ENTREVISTA: José de Freitas Mascarenhas, da CNI, defende a retomada dos investimentos em usinas nucleares

Distribuição gratuita - Venda proibida

GOIÁS INDUSTRIAL

FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL

Sistema FIEG

Ano 37
nº 213
Set/Out
2006

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

NESTA EDIÇÃO:
ENCARTE DA
FFATIA 2006

Quando a prata da casa brilha mais

Como pequenas empresas goianas ganharam mercado, bateram concorrentes de fora e conquistaram grandes grupos e multinacionais, com a ajuda do Programa de Qualificação de Fornecedores

Revista Outubro Dezembro.indd 1 13/12/2006 10:24:37

Maior produtividade e competitividade para sua empresa

Sistema de Gestão da Qualidade
NBR ISO 9001:2000

Habilitado para Certificação de
Sistema de Gestão Ambiental
NBR ISO 14001:2004

PBQP-H (e Programas Setoriais)
Agora acreditado para Certificação
segundo o SiAC (OCO-0003)

Certificação de
Produtos

FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação Qualidade Brasil
Seu parceiro para o desenvolvimento
Fone / Fax: (62) 3219-1397 / 1427
www.icqbrasil.com.br - icqbrasil@sistemafieg.org.br

Revista Outubro Dezembro.indd 2 13/12/2006 10:25:22

19
Mais e melhor
Implantado oficialmente em 2000, o Programa de Qualificação de Fornecedores, iniciativa do Sistema Fieg, por meio do IEL, já atinge 140 empresas do Estado. Com investimentos em qualidade e foco no mercado, pequenos fornecedores conquistam grandes clientes nacionais e multinacionais.

27
Alimentação
Indústria reage no segundo semestre, mas espera crescimento moderado para 2006, puxado pelo aumento da renda média. Empresas do setor, como Alca Foods, Creme Mel (*foto*), Brascen e Mabel, entre outras, mantêm planos de investimento em tecnologia e na expansão de seus negócios em Goiás.

30
Empreendedorismo
Programa de Gestão de Talentos habilita jovens empresários, como Fábio Assunção e Lidiane Monteiro, a vencer desafios e buscar sucesso no concorrido mundo empresarial, depois de enfrentar verdadeira maratona de aulas teóricas, cursos práticos e horas de imersão em empresas.

42
Exportações
O Porto Seco Centro-Oeste, em Anápolis (GO), é o primeiro do gênero no País a alcançar certificação de Sistema de Gestão da Qualidade com base nas normas da ISO 9001:2000. O certificado de qualificação foi conferido pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil) e Inmetro.

Revista Outubro Dezembro.indd 3 13/12/2006 10:25:45

EXPEDIENTE

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás
Presidente: Paulo Afonso Ferreira
Av. Araguaia, no 1.544, Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 / Fax (62) 3229-2975
Home-page: www.sistemafieg.org.br
E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis
Presidente: Waldyr O'Dwyer
Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,
Bairro Jundiaí, CEP 75113-630, Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
Superintendente: Paulo Vargas
E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL
Instituto Euvaldo Lodi
Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Home-page: www.ielgo.com.br
E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Diretor Regional: Paulo Vargas
Home-page: www.senaigo.com.br
E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL
Instituto de Certificação Qualidade Brasil
Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Home-page: www.icqbrasil.com.br
E-mail: icq@icqbrasil.com.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE
Paulo Afonso Ferreira

PRESIDENTE DE HONRA
José Aquino Porto (in memoriam)

1º VICE-PRESIDENTE
Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE
Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE
Ivan da Glória Teixeira

VICE-PRESIDENTES
Aluísio Quintanilha de Barros
César Helou
Flávio Paiva Ferrari
Joviano Teixeira Jardim
Marley Antônio da Rocha
Ubiratan da Silva Lopes
Eduardo Cunha Zuppani
Luís Antônio Vessani
Carlos Alberto Vieira Soares
Fábio Rassi
Sávio Cruvinel Câmara
Elton Teles de Campos
José Luiz Martin Abuli
Aldrovando Divino de Castro Júnior
José Magno Pato

1º SECRETÁRIO
Hélio Naves

2º SECRETÁRIO
Luiz Gonzaga de Almeida

1º TESOUREIRO
Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º TESOUREIRO
Antônio de Sousa Almeida

CONSELHO FISCAL
Daniel Viana
Heno Jácomo Perillo
Waldyr O'Dwyer

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI
Paulo Afonso Ferreira
Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG
Abílio Pereira Soares Júnior
Aldrovando Divino de Castro Júnior
Aluísio Quintanilha de Barros
Álvaro Otávio Dantas Maia
Anísio Queiroz de Carvalho Jr.
Antônio Clóvis Carneiro
Antônio de Sousa Almeida
Carlos Alberto Diniz
Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos Queiroz de Paula e Silva
Carlos Roberto de Araújo
Carlos Roberto Viana
César Helou
Cláudio Henrique Chini
Daniel Viana
Domingos Sávio Gomes de Oliveira
Domingos Vilefort Orzil
Edmar Sabino Neves
Eduardo Cunha Zuppani
Elton de Teles Campos
Emílio Carlos Bittar
Eurico Dardeal Netto
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Paiva Ferrari
Francisco de Faria
Francisco Gonzaga Pontes
Frederico Martins Evangelista
Henrique Wilhem Morg de Andrade
Hélio Naves
Hélio Naves Júnior
Humberto Rodrigues de Oliveira
Jaime Canedo
Jair Rizzi
Jerry de Paula
João Essado
João Alberto Zeni
Joaquim Cordeiro de Lima
Jorge Luiz Biazuz Meister
José Antônio Simão
José Antônio Vitti
José Luiz Martin Abuli
José Magno Pato
José Romoaldo Maranhão Neto
José Vieira Gomide Júnior
Joviano Teixeira Jardim
Laerte Simão
Leonardo Jayme de Arimatéa
Leopoldo Moreira Neto
Luiz Antônio Vessani
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Rézio
Mário Drummond Diniz
Marley Antônio Rocha
Mário Renato Guimarães Azevedo
Nelson Pereira dos Reis
Onofre Andrade Pereira
Paulo Afonso Ferreira
Pedro Alves de Oliveira
Rodrigo Penna de Siqueira
Sandro Marques Scodro
Sávio Cruvinel Câmara
Segundo Braoios Martinez
Ubiratan da Silva Lopes
Uilson José Pinto
Valdenício Rodrigues de Andrade
Wellington Carrijo Soares
Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS E INSTITUIÇÕES

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Presidente: Ivan da Glória Teixeira
Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Meio Ambiente
Presidente: Henrique W. Morg de Andrade
Vice-Presidente: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infra-Estrutura
Presidente: José Rodrigues Peixoto Neto
Vice-Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

Conselho Temático de Relações do Trabalho
Presidente: Hélio Naves
Vice-Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa
Presidente: Humberto Rodrigues de Oliveira
Vice-Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social
Presidente: Antônio de Souza Almeida
Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócio
Presidente: Segundo Braoios Martinêz
Vice-Presidente: Igor Montenegro Celestino Otto

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais
Presidente: Ronaldo Jair Sales
Vice Presidente: Alberto Borges

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)
Representante Fieg: Melchíades da Cunha Neto

Rede Metrológica Goiás
Presidente: Heribaldo Egídio

GOIÁS INDUSTRIAL
Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
Sistema FIEG

Direção
José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo
Joelma Pinheiro

Edição
Lauro Veiga Filho

Subeditor
Dehovan Lima

Reportagem: Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Geraldo Neto, Giovanna Amaral, Henrique Fonseca, Jávier Godinho, Eleyda Moreira e Isabel Alencar

Colaboração: Welington da Silva Vieira
Fotografia: Sílvio Simões
Diagramação: ND Editora e Publicidade Ltda.
Fotolito: Oficina de Arte
Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

Produção e Publicidade:
Rua 1034, nº 49, Setor Pedro Ludovico
74823-190 - Goiânia-GO
Fone: (62) 3255-6262
E-mail: nd@ndeditora.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Paulo Afonso Ferreira

Os frutos da gestão integrada do PQF

Num mercado cada vez mais competitivo, ganha mais quem aprende a vender e a comprar melhor. Cento e quarenta pequenos e médios vendedores e grandes grupos instalados em território goiano levam essa realidade a sério e não se arrependem. Os lucros são de todos, fruto do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), coordenado pelo IEL, o Instituto Euvaldo Lodi do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Bem sucedida iniciativa, o PQF se tornou referência a Estados como Bahia e Minas Gerais, que criaram programas semelhantes e igualmente exitosos. Isso valoriza nossas empresas, nosso know-how, nossos recursos humanos e projetos.

Sua origem foi uma contribuição da Fieg ao seminário sobre parcerias e oportunidades de negócios, realizado em Rio Verde, em maio de 1999. Aceita, em agosto do ano seguinte, o PQF começava em Itumbiara, para se expandir às regiões de Goiânia, Minaçu e Anápolis, repetindo-se agora em Itumbiara e alcançando Rio Verde e Aparecida de Goiânia. Em novembro, começa um novo grupo, com 30 fornecedores, em Rio Verde.

Os grandes compradores dizem o que desejam, os vendedores se adequam às suas pretensões e, assim, ampliam-se os negócios dentro do território estadual e expandem-se as operações fora dele, gerando emprego e renda em Goiás. Soma-se ao poder de compra a qualificação da cadeia de suprimentos de setores inteiros. Assim, o PQF abre espaço para a redução de custos e riscos, ampliando a qualidade e a credibilidade das empresas envolvidas.

Nacionalmente, um dos exemplos mais marcantes do acerto dessa política é mostrado pela Fiat Automóveis do Brasil, que deu um salto positivo surpreendente, atribuído a amplo programa de qualificação de fornecedores, a partir de 1990. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a multinacional registrava, então, modestos 16,7% de participação no mercado de automóveis de passageiros, e 14,6% no mercado de veículos em geral. No ano passado, esses percentuais atingiram, respectivamente, 25,2% e 23,6%.

> “O PQF abre espaço para a redução de custos e riscos, ampliando a qualidade e a credibilidade das empresas envolvidas”

A prática demonstra que o PQF fortalece e integra a cadeia de fornecimento das regiões onde é implementado, instrumentalizando as empresas na condução dos processos de fornecimento voltado para qualidade e aumento de competitividade, proporcionando às empresas a oportunidade de fornecer produtos, serviços e bens às grandes compradoras, sob critérios pré-estabelecidos.

Com certeza, o conhecimento crescente dos frutos desse trabalho motivará novas adesões, consagrando a importância da gestão integrada na cadeia de fornecimento em nosso Estado.

Com isso, o Sistema Fieg terá mais um motivo para se sentir realizado no seu esforço permanente pela industrialização e pelo desenvolvimento econômico e social de Goiás, há mais de meio século.

Revista Outubro Dezembro.indd 5 13/12/2006 10:26:11

José de Freitas Mascarenhas

De volta à era nuclear

Presidente do Conselho Temático de Infra-Estrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José de Freitas Mascarenhas condena a drástica redução dos investimentos públicos no setor que representa, cobra decisões rápidas para solucionar os principais gargalos do País na área de logística e defende a retomada dos investimentos em usinas nucleares. A proposta da CNI, diz Mascarenhas em entrevista à ***Goiás Industrial****, é ampliar a participação da geração nuclear na matriz energética do País, como forma de evitar problemas de oferta nessa área e suportar o crescimento da economia.*

Goiás Industrial - Como o senhor avalia a situação da infra-estrutura no Brasil, hoje, diante de uma demanda cada vez maior por competitividade no mercado internacional?

José de Freitas Mascarenhas - A situação não é boa, ela vem se deteriorando nos últimos anos, devido a essa crise fiscal do Estado e o ajuste tem se dado em cima do investimento. O fato é que o governo federal vem reduzindo substancialmente os seus investimentos em infra-estrutura, passando de um índice de cerca de 2% para menos de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). De maneira que isso tem trazido problemas para a economia, penalizando a competitividade do setor industrial como um todo.

Mascarenhas: custos de logística no Brasil são o dobro do padrão médio internacional

Goiás Industrial - Quais as conseqüências desse corte nos investimentos públicos para a indústria?

Mascarenhas - Essa política sistemática de redução dos investimentos públicos em infra-estrutura acarreta perda de mercados, reduz o acesso a mercados. Veja o caso da soja, por exemplo. Quando o grão é produzido nos campos de Mato Grosso, ele é mais competitivo do que a soja norte-americana. Mas quando o grão brasileiro chega a seu destino, a soja norte-americana é mais competitiva no preço em virtude dos custos de infra-estrutura, dos custos de manuseio, não só do transporte terrestre como dos custos portuários também. Mas outros gargalos de natureza semelhante também impactam a produção nacional, principalmente a produção industrial.

Goiás Industrial - Estudos mais ou menos recentes indicam que os custos de logística no País consomem praticamente 12% do PIB. Apenas o custo de transporte representaria 7% do produto. Numa comparação com os principais concorrentes do Brasil lá fora, como o País se coloca?

Revista Outubro Dezembro.indd 6 13/12/2006 10:26:12

Mascarenhas - Os custos de logística no Brasil devem ser mais ou menos o dobro que se observa como padrão para os demais países. Essa situação impacta fortemente toda a atividade econômica. Observe o desgaste que sofrem os caminhões que fazem o transporte de cargas no País, a baixa velocidade dos trens, o custo adicional nos portos em função de atrasos na liberação e despacho de cargas. Tudo isso vai se acrescentando ao preço dos produtos exportados pelo País. E quem paga a diferença é o produtor, tanto o produtor do agronegócio quanto o produtor industrial.

Goiás Industrial - O senhor cita, de passagem alguns dos principais gargalos na área de logística. Há outros que exigiriam uma intervenção mais efetiva do setor público?

Mascarenhas – O problema central é o seguinte: o governo não tem recursos para investir e nem deslancha um programa forte de atração do capital privado. Esse capital existe aqui dentro do País e lá fora, mas naturalmente ele só vai se vincular a projetos de investimento como os de infra-estrutura, que às vezes exigem prazos longo para retorno do capital investido, 10, 15, 20 anos ou mais, mediante garantias substantivas de natureza legal e institucional, que dêem segurança ao investidor. Sem recursos, o governo federal não conseguiu até agora privatizar mais estradas, embora tenha anunciado que cumpriria a implantação de projetos definidos ainda no governo anterior. O fato é que o atual governo não privatizou um único quilômetro de rodovias. O programa de saneamento somente agora começou a ser aprovado no Congresso. Já se encontrou um caminho para um acordo entre os diversos atores que estavam em conflito, mas ainda não está aprovado e, da mesma forma, não se tem investimentos nessa área. A aprovação do marco regulatório para o setor poderia atrair bastante capital privado. Os portos sofrem com uma administração de natureza política, o que quer dizer que, ao invés de profissionalizar essas administrações, o governo as entrega a apaniguados políticos. Há problemas em todas as áreas e há uma necessidade urgente de se enfrentar esses gargalos, porque isso vai sufocando a indústria e a economia brasileiras.

"O problema central é o seguinte: o governo não tem recursos para investir e nem deslancha um programa forte de atração do capital privado"

Revista Outubro Dezembro.indd 7 13/12/2006 10:26:18

Goiás Industrial - No caso do saneamento básico, como o sr lembrou, qual a situação no Congresso do projeto que regula o setor?

Mascarenhas - Havia um conflito entre Estados e municípios, havia um conflito entre os partidos e um conflito entre o lado estatal e o setor privado. Fizemos um seminário na CNI, onde alcançou-se um acordo. Os relatores do projeto, o senador César Borges, no Senado, e o deputado Rui Lopes, na Câmara, fizeram emendas ao projeto. Foi nomeada uma comissão única, que elaborou uma terceira proposta, acordada entre os dois relatores e entre os partidos. E o governo deu total apoio a essa proposta como uma maneira de solucionar o impasse no Parlamento. Resta apenas resolver a questão da titularidade do serviço, já que o assunto está no Supremo Tribunal Federal (STF), que deve decidir sobre isso até o final do ano. De qualquer forma, qualquer que seja a solução, essa decisão não vai mais empanar a possibilidade de sanar esse problema porque se sabe que, em princípio, deverão participar tanto os Estados quanto os municípios, naturalmente em algumas situações específicas, para resolver os problemas de condução dos projetos de saneamento.

"Os portos sofrem com uma administração de natureza política, o que quer dizer que, ao invés de profissionalizar essas administrações, o governo as entrega a apaniguados políticos"

Goiás Industrial - A questão da titularidade do serviço não continuará a atrapalhar a retomada dos investimentos?

Mascarenhas - Supõe-se que o STF deverá decidir numa linha que permita segurança regulatória aos investidores. Esta é uma questão em aberto ainda, mas a idéia é que em aglomerações urbanas de maior porte, em torno das capitais e regiões metropolitanas ou em municípios com áreas em comum, os projetos possam ser conduzidos pelas empresas de saneamento dos Estados. No caso de projetos em municípios isolados, espera-se que possam ser conduzidos diretamente pelo poder municipal em questão. Isso é o que se espera que seja a solução definitiva para esse assunto. A proposta tem racionalidade e parece ser aceita por todos.

Goiás Industrial - Fala-se, como o senhor lembrou, na possibilidade de retomada das privatizações, na adoção de novos modelos de concessão e nas Parcerias Público-Privadas (PPP), que até hoje não saíram do papel. Na sua avaliação, quais os caminhos para que o País retome os investimentos em infra-estrutura?

Mascarenhas - A lógica mostra que alguns projetos têm que ser feitos pelo Estado diretamente, seja pelos governos estaduais ou pela União, porque não trazem rentabilidade, não trazem retorno econômico. Esse é um conceito aplicado a qualquer projeto, seja para estradas, saneamento e outros. No caso de projetos que permitem rentabilidade, podem ser alocados recursos privados. Aí ele será uma concessão pura e simples, ou será uma PPP, dependendo do grau de retorno que eles possam trazer ou do grau de interesse que o governo tenha de pagar uma tarifa mais baixa. Se o governo quer que haja uma tarifa mais baixa, ele entra com uma parte do investimento ou com uma parte dos custos ou do pagamento do retorno do capital aplicado pelo investidor privado. A participação da iniciativa privada pode se dar de uma maneira muito ampla, em projetos que tenham maiores retornos.

Goiás Industrial - Nesta hipótese, o senhor vê a necessidade de adotar regulamentos ou instrumentos que evitem a mera transferência de monopólios públicos para o setor privado e impeçam abusos nos casos em que for prevista a participação do Estado?

Mascarenhas - Nesses casos, o que se tem que fazer é fortalecer as agências reguladoras para que elas tenham poderes de exercer esse papel de autoridades saneadoras, evitando que haja prevalência de alguns dos atores. Porque aí entram atores privados, governos e consumidores, que precisam ser defendidos também. Tem que haver uma lei para que as agências reguladoras sigam padrões internacionais para haver credibilidade no processo. Não se pode implantar agências reguladoras para que depois o governo resolva os assuntos em seu interesse. No caso, o governo é um dos interessados e seus interesses não podem ter prevalência em casos de conflito. Isso se resolve por meio de agências com poderes para exercer esse papel de distribuir de fato soluções harmônicas e aceitáveis pela sociedade, de forma que uma parte não prejudique a outra.

Goiás Industrial - Como o senhor analisa o papel das agências de regulação neste momento?

Mascarenhas - Elas hoje estão um pouco politizadas. O governo

Revista Outubro Dezembro.indd 8 13/12/2006 10:26:27

ainda não aceitou a existência dessas agências como um instrumento de modernidade para a economia. Mas tem que haver uma reversão dessa visão e isso vai se dar na discussão da lei que está no Congresso. Acredito que precisamos evoluir nesse setor e, como disse, esse é um dos fatores que poderá atrair mais capital privado para investimentos na infra-estrutura se nós tivermos uma boa legislação sobre essas agências reguladoras.

Goiás Industrial - Qual a situação desse projeto?

Mascarenhas - O projeto busca regular o papel das agências na economia, indicando onde o Estado pode agir, quais os assuntos e setores serão tratados prioritariamente pelas agências. Ele regula essas questões e dá poderes para que as agências possam realizar licitações, estabelecer regras e atualizar normas de operação e de correção de tarifas, para introduzir governança nesse processo, de forma lógica, conforme estabelecido nesse instrumento legal.

Goiás Industrial - Seria possível comparar quais os custos que o País é obrigado a enfrentar em função dessas deficiências de logística e qual o valor do investimento necessário para corrigir esses problemas?

Mascarenhas - Cada um tem uma avaliação sobre isso. Fizemos alguns cálculos na CNI e chegamos à conclusão que, exceto petróleo, gás e energia elétrica, deveria haver um montante de investimento da ordem de R$ 240 bilhões por ano. O investimento do governo está muito distante disso.

Goiás Industrial - Na área de energia, critica-se uma suposta lentidão na aprovação e no licenciamento de projetos de geração. Qual o diagnóstico em relação à situação do setor?

Mascarenhas - Passamos uma manhã, em outubro, discutindo a questão da energia nuclear. Esse ponto foi debatido e o Ibama nega que tenha um estoque de projetos em análise e o que há, de fato, é uma questão que envolve toda a sociedade, que precisa participar mais desse debate. Porque a discussão envolve questões relativas à existência de direitos dos índios, alagamento de áreas de florestas por barragens e toda uma série de demandas sociais envolvidas, além da interferência do Ministério Público, que às vezes não é suficientemente informado. Isso tudo é que está atrasando os projetos. Não é responsabilidade apenas do Ibama. Pretendemos fazer uma reunião no futuro próximo para debater todas essas questões, inclusive a questão de adequação dos projetos. Estabelecidas quais são as demandas, as empresas cumprem. O que precisa é estabelecer quais são as regras, com clareza. Não podemos é deixar um item de custo em aberto. É uma compensação ambiental hoje, é outra amanhã, uma exigência de mais investimentos aqui e ali, de maneira que há sempre um item de custo em aberto e isso não é nada bom para o programa de investimentos das empresas.

"Chegamos à conclusão que, exceto petróleo, gás e energia elétrica, deveria haver um montante de investimento da ordem de R$ 240 bilhões por ano. O investimento do governo está muito distante disso"

Goiás Industrial - Segundo o Ministério de Minas e Energia, nos próximos três anos o País conseguirá realizar apenas 30% de seu potencial hidrelétrico. Na avaliação da CNI, quais medidas seriam necessárias para que se ampliassem as possibilidade de geração hidráulica de energia no País?

Mascarenhas - A questão será como fazer a utilização desse potencial, concentrado em grande parte na região amazônica. Mas também não podemos ficar só na energia hidrelétrica, embora ela deva ser o maior item de investimento nessa área. Precisamos cuidar de outras fontes, já que a energia hidrelétrica está submetida a regime de chuvas, a demandas sociais que terminam adiando investimentos. Há a necessidade de trabalharmos com outros componentes, como a energia termelétrica – não só a gás, que apresenta limitações conhecidas –, e também com a produção de energia termonuclear e outras fontes, como a biomassa, para resolver a grande demanda do País. Há também outras possibilidades de pequenos aproveitamentos, como energia eólica, que podem ser acrescentadas, embora não resolvam a questão da oferta.

Goiás Industrial - Quais foram as conclusões do seminário realizado pelo CNI para debater a questão da energia nuclear?

Mascarenhas - A grande conclusão foi de que a energia nuclear deve participar da matriz energética, ou melhor, deve retornar à matriz. Mas isso ainda exige uma decisão de governo e estamos solicitando ao setor público que adote uma definição em relação a esse assunto. Não será por falta de informação que não será tomada uma decisão a respeito. ■

Revista Outubro Dezembro.indd 9 13/12/2006 10:26:28

SINDICATOS COM SEDE NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS - FIEG

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia / GO, CEP 74043-010

SIAEG
Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel
Presidente em exercício: Sandro Marques Scodro
Fone (62) 3224-4253 Fax 3224-9226 - siaeg@terra.com.br

SIEEG
Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal
Presidente: Nelson Pereira dos Reis
Fone (62) 3212-6092 Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO
Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás
Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone (62) 3223-6515 Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás
Presidente: Hélio Naves
Fone/Fax (62) 3224-4462 - contato@simelgo.org.br

SIMPLAGO
Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás
Presidente: Mário Drummond Diniz
Fone (62) 3229-2427 Fax 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN
Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás
Presidente: Carlos Queiroz de Paula e Silva
Fone/Fax (62) 3223-6667

SINCAFÉ
Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás
Presidente: Sávio Cruvinel Câmara
Fone (62) 3212-7473 Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

SINDAGO
Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás
Presidente: Carlos Alberto Diniz
Fone/Fax (62) 3223-6667

SINDIALF
Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás
Presidente: Daniel Viana
Fone (62) 3223-2050

SINDIBRITA
Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF
Presidente: Fábio Rassi
Fone/Fax (62) 3223 - 6667
sindibrita@sistemafieg.org.br

SINDICALCE
Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás
Presidente: Flávio Ferrari
Fone (62) 3225-6412 Fax 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINDICARNE
Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Distrito Federal
Presidente: José Magno Pato
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindicarne@sistemafieg.org.br

SINDICURTUME
Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás
Presidente: João Essado
Fone (62) 3213-4900 Fax 3212-3970
sindicurti@uol.com.br

SINDIGESSO
Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás
Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone (62) 3225-7888
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE
Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás
Presidente: César Helou
Fone (62) 3212-1135 Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SINDIPÃO
Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida
Telefax (62) 3225-1016
sindipao@sistemafieg.org.br

SINDIREPA
Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás
Presidente: Aldrovando Divino de Castro Júnior
Fone (62) 3224-0121 - sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS
Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás
Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares
Fone/Fax (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO
Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste
Presidente: Aluísio Quintanilha de Barros
Presidente em exercício: Marco Antônio Batista
Fone (62) 3223-9703 - sindtrigo@sistemafieg.org.br

SININCEG
Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás
Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINPROCIM
Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás
Presidente: Marley Antônio da Rocha
Fone (62) 3224-0456 Fax 3224-0338
siac@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA
Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas no Estado de Goiás
Presidente: Eduardo Cunha Zuppani
Fone (62) 3212-3794 Fax 3225-0074
sinquifar@sistemafieg.org.br

SINVEST
Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás
Presidente: Francisco de Faria
Fone/Fax (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

SINDICATOS COM SEDE EM OUTROS ENDEREÇOS

SIAGO
Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás
Presidente: Pedro Alves de Oliveira
Rua T-45, n.º 60 - Setor Bueno - CEP 74210-160 - Goiânia - GO
Fone (62) 325l-3166 Fax 325l-3691- siago@cultura.com.br

SIFAÇÚCAR
Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente Executivo: Igor Montenegro Celestino Otto
Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIFAEG
Sindicato das Indústrias de Fabricação de Álcool no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: Igor Montenegro Celestino Otto
Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia- GO
Fone (62) 3274-3133 (62) 3251-1045 - sifaeg@terra.com.br

SIMESGO
Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano
Presidente: Wellington Carrijo Soares
Rua Costa Gomes, n 143 - Jardim Marconal - CEP 75901-550
Rio Verde - GO
Fone/Fax (64) 3613-4810

SINROUPAS
Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia
Presidente: Frederico Martins Evangelista
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista - CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 3092-4477 - agicon@agicon.com.br

SINDUSCON-GO
Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás
Presidente: Joviano Teixeira Jardim
Rua João de Abreu, nº 427 - Setor Oeste - CEP 74120-110 - Goiânia- GO
Fone (62) 3095-5155 Fax 3095-5176/5177
contato@sinduscongoias.com.br

SINDICATOS COM SEDE EM ANÁPOLIS

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiaí, Anápolis / GO
CEP 75113-630 Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
e-mail: sind.industria@terra.com.br

SIAA
Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis
Presidente: Wilson de Oliveira

SICMA
Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes

SIMEA
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
Presidente: Elton de Teles Campos

SINDICER
Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás
Presidente: Laerte Simão

SIVA
Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
Presidente: José Vieira Gomide Júnior

Revista Outubro Dezembro.indd 10 13/12/2006 10:26:29

Desafios e conquistas

Programa Setorial da Qualidade destaca compromisso do setor ceramista com a melhoria do produto brasileiro

Setor que movimenta cerca de R$ 6 bilhões por ano, a indústria ceramista enfrenta desafios e comemora conquistas. Segundo o presidente da Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer), César Vergílio Oliveira Gonçalves, a organização do setor no País foi fortalecida com a criação da Anicer em 2002. Desde então, a entidade procura promover encontros nacionais como o 35º Encontro Nacional da Indústria da Cerâmica Vermelha, realizado em Goiânia, de 26 a 29 de setembro, quando foram discutidos temas como a sustentabilidade da indústria, qualidade, produtividade e mineração.

Presidente da Anicer, César Vergílio Oliveira Gonçalves, e o diretor-presidente do Sebrae, Paulo Okamotto: visita a estande no 35º Encontro Nacional da Indústria da Cerâmica Vermelha, em Goiânia

O presidente da Anicer destaca como principais desafios ao fortalecimento do setor a adequação às legislações ambiental e trabalhista e a padronização do produto brasileiro. A questão do ambiente de trabalho dentro das fábricas é vital também para auxiliar no crescimento do setor, assim como a normatização dos produtos, outro objetivo do setor.

Gonçalves destaca o trabalho feito pela associação nos últimos quatro anos em prol da qualidade. Foi implantado o Programa Setorial de Qualidade (PSQ) e, em 2005, o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) baixou portaria que tornou compulsória a padronização dos produtos cerâmicos.

Em Goiás, segundo dados do sindicato do setor, são produzidos, por mês, 180 milhões de blocos (tijolos) e 20 milhões de telhas. O presidente do Sindicer-GO, Laerte Simão, informa que estão em atividade aproximadamente 300 fábricas, com faturamento mensal de cerca de R$ 30 milhões. Ao todo, são 12 mil pessoas empregadas e 36 mil postos de trabalho indiretos.

Simão ressalta como uma das maiores dificuldades do setor no Estado a informalidade de muitas empresas que, por serem ilegais, não produzem dentro das normas e não investem em melhoria tecnológica. “Pretendemos incentivar a adesão ao PSQ, melhorar a qualidade do produto goiano”, afirma o presidente do sindicato. Para 2007, ele espera que as medidas de incentivo ao setor de construção civil, anunciadas pelo governo federal, possam sair do papel.

O presidente do Sindicer-GO comemora uma das principais conquistas este ano: a realização do 35º Encontro Nacional em Goiânia, onde os participantes puderam se informar sobre o que há de mais moderno para auxiliar as indústrias a garantir maior produtividade e melhor rentabilidade.

Em Goiás, está em andamento a organização de um Arranjo Produtivo Local (APL) na região Norte do Estado. Segundo o vice-presidente da Associação dos Ceramistas do Norte de Goiás (Asceno-GO) e coordenador geral do projeto, Belmonte Amado Rosa Cavalcante, o arranjo contempla 22 municípios, 36 empresas, com o benefício direto de 800 pessoas e 1.600 indiretamente.■

Revista Outubro Dezembro.indd 11 13/12/2006 10:26:29

Tramitação: aprovada na Câmara, lei do Super Simples segue para o Senado

A um passo da aprovação

Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas avança no Congresso e poderá estimular a formalização de 5 milhões de empreendimentos

Foco das atenções do setor produtivo, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 123/2004, que cria a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, foi aprovado na Câmara dos Deputados, em 5 de setembro. Em tramitação desde 2005, o PLP do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) conseguiu a aprovação após acordo entre as lideranças, que decidiram não apreciar as 176 emendas propostas, e a matéria seguiu para o Senado. O presidente do Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa da Fieg, Humberto Rodrigues de Oliveira, enfatiza a expectativa de formalização de pelo menos 5 milhões de empresas, que atualmente estão na informalidade, e a geração de 13 milhões de empregos diretos, quando a nova lei entrar em vigor.

Ele alerta para a complexidade do projeto, principalmente com relação à tributação: são 88 artigos a serem regulamentados em seis meses e que irão exigir o mesmo prazo para implantação. "As entidades representativas precisam estar vigilantes, tanto na aprovação pelo Senado quanto na regulamentação após a sanção presidencial, para evitar que conquistas importantes se percam e não sejam colocadas em prática. Temos um papel importante na discussão destes artigos", enfatiza Oliveira.

Conhecida como Lei do Su-Super-Simples, a legislação atende a várias reivindicações e, para o presidente do Conselho Temático, já pode ser considerada como uma das legislações mais avan-

Revista Outubro Dezembro.indd 12 13/12/2006 10:26:35

çadas do mundo nesta área, apesar de parte dos anseios do setor produtivo não ter sido contemplado no projeto original. Dentre os principais pontos da nova lei, vale destacar a aglutinação de seis impostos federais (IRPJ, CSLL, IPI, PIS, Cofins, INSS Patronal), um estadual (ICMS) e um municipal (ISSQN) em um documento único de arrecadação mensal – o Simples Nacional.

Depois da sanção da lei, empresas optantes do Simples Nacional não poderão usufruir de benefícios fiscais oferecidos pelo município ou pelo Estado. Conforme explica Oliveira, elas também não farão jus à apropriação nem transferência de créditos relativos a impostos ou contribuições abrangidas pelo imposto único.

Um dos artigos da lei se refere aos limites de enquadramento de microempresa e empresa de pequeno porte, definidos segundo a participação do PIB estadual no produto nacional. Para Estados que respondem por até 1% do PIB do País, o faturamento anual das empresas deve ser no máximo de R$ 1,2 milhão por ano; acima de 1% e até 5% de participação, faixa que inclui Goiás, o limite sobe para R$ 1,8 milhões. Nos Estados com participação superior a 5%, as micro e pequenas empresas podem ter receita bruta anual de até R$ 2,4 milhões para fazer jus ao imposto único.

Para o secretário executivo do Conselho Temático da Fieg, Rui Dias da Costa, aqueles limites contribuem para esclarecer o conceito de micro e pequena empresa. São consideradas micro aquelas que apresentam receita bruta anual de até R$ 240 mil. As pequenas devem faturar até R$ 2,4 milhões, também por ano.

A nova legislação inclui outros segmentos do setor de serviços, como contabilidade, informática e imobiliárias. Costa aponta dois grandes grupos de empresas como novas adesões importantes: setor da construção civil, considerada como atividade intensa de mão-de-obra, e imobiliárias e escritórios de contabilidade, descritas como atividades assemelhadas a profissionais liberais.

A inclusão desses segmentos foi uma entre várias mudanças comemoradas pelo setor produtivo. A lei prevê a destinação, em cada ano civil, de até 25% do valor total das compras governamentais preferencialmente a micro e pequenas empresas. Destaque também para a criação do Sistema Nacional de Garantia de Crédito, com o objetivo de facilitar o acesso a linhas de financiamento e demais serviços bancários das optantes do Simples Nacional.

O secretário executivo destaca o fortalecimento do Fórum Permanente da Micro e Pequenas Empresas, integrado por órgãos governamentais e entidades de representação e de apoio ao segmento, como espaço para discussão e busca de soluções. ■

Hauly: emendas não foram apreciadas

Oliveira: setor produtivo precisa manter-se vigilante

Outros pontos do Super-Simples

- Simplificação e uniformização dos requisitos de segurança sanitária, controle ambiental e prevenção contra incêndios na inscrição e baixa de micro e pequenas empresas
- Aplicação de uma tabela progressiva de alíquotas de contribuição com 22 faixas de receita bruta anual
- Simplificação das obrigações previdenciárias e trabalhistas para os pequenos empresários
- Parcelamento de débitos relativos aos tributos e contribuições previstos no Simples Nacional
- Formação de consórcios de micro e pequenas empresas para a realização de negócios para os mercados nacional e internacional
- Enquadramento diferenciado para apoio creditício às operações de comércio exterior

Revista Outubro Dezembro.indd 13 13/12/2006 10:26:38

Esse ‘lixo’ dá lucro

Borra orgânica, embalagens usadas, serragem de madeira são exemplos de materiais negociados na bolsa de resíduos

Uma ferramenta para transformar resíduos industriais em ganho econômico. Assim a assessora técnica do Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Elaine Lopes Noronha Farinelli, descreve a Bolsa de Resíduos, serviço gratuito oferecido pela Fieg, em parceira com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/GO), da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e da Agência Goiana de Meio Ambiente. A assessora esclarece que a bolsa é um espaço gratuito de divulgação de ofertas de compra, venda e negociação de resíduos recicláveis, criada com intenção de promover a livre negociação entre empresas, conciliando lucros econômicos com ganhos ambientais a partir da troca de informações sobre resíduos disponíveis.

Farinelli destaca a isenção da Fieg nas operações realizadas por meio do site da bolsa - www.sistemafieg.org.br -, onde empresas podem aderir ao serviço e consultar materiais ofertados e procurados. A negociação é feita exclusivamente entre os interessados. Podem participar da bolsa empresas de todos os setores, como indústrias, atividades rurais, comércio e prestação de serviço, associações e cooperativas.

A assessora coordena a bolsa juntamente com Luciana Machado e aponta como benefícios a redução dos desperdícios pela maximização da utilização dos materiais, preservação e melhoria do meio ambiente e o incentivo à implantação de gerenciamento de resíduos. Ela afirma que o Programa Bolsa de Resíduos é importante instrumento de formação de um banco de informações sobre aspectos quantitativos e qualitativos de resíduos gerados no Estado de Goiás, além de contribuir para o planejamento de desenvolvimento industrial sustentado. Em funcionamento desde abril de 2006, o serviço apresenta dez empresas cadastradas como a Orsa Celulose, Papel e Embalagens, localizada em Rio Verde.

A empresa oferece a borra orgânica de pigmento e amido, um dos principais materiais gerados na produção de embalagem de papelão ondulado. De acordo com o supervisor de Qualidade, Meio Ambiente e Segurança da Orsa, Abel Alencar da Silva, esse material é uma tinta à base de água e que não contém metais pesados. Silva enfatiza que o composto pode ser utilizado na composição de tijolos, telhas e cerâmica em geral e ajuda a melhorar características químicas dos produtos.

Por mês, a empresa gera uma média de 15 toneladas desse material. Os resíduos são embalados e encaminhados em contêineres para o aterro sanitário qualificado de Paulínia (SP). De Rio Verde ao destino final, são cerca de 900 quilômetros. O supervisor acrescenta que, além do frete, a empresa paga a manutenção mensal à administradora do aterro, num custo de 60 reais por tambor.

A Orsa, segundo Silva, não está, necessariamente, vendendo o resíduo. “Havendo interesse, negociamos”, afirma, enfatizando que a Orsa busca o desenvolvimento sustentável. O supervisor comen-

Gestão de resíduos

Nos dias 16 e 17 de agosto, o auditório da Casa da Indústria recebeu o Seminário de Gestão de Resíduos Sólidos, organizado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes/GO), com apoio do Sistema Fieg. A programação do evento incluiu várias palestras sobre o tema e apresentou soluções para o gerenciamento de resíduos. Um dos destaques foi a apresentação da representante do Ministério das Cidades, Nadjla Limeira Araújo, a respeito das políticas públicas e instrumentos financeiros a cargo do ministério. Ela ressaltou a intenção do órgão em retomar o Plano Nacional do Meio Ambiente para instaurar uma bolsa nacional de resíduos.

Revista Outubro Dezembro.indd 14 13/12/2006 10:26:51

Marcus Vinicius

Preservação: gestão correta de resíduos garante ganho ambiental

ta que é mais vantajoso repassar o material a alguém que queira reaproveitá-lo do que depositar no aterro. A empresa foi a segunda colocada na modalidade Educação Ambiental do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2005.

Também presente na bolsa, a Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (Complem) oferece embalagens cartonadas Tetra Pak, produzidas na cooperativa. A engenheira ambiental da cooperativa, Dayanne Machado Rodrigues, estima em duas toneladas o volume de embalagens descartadas por mês. Ela afirma que não existe empresa de reciclagem no município e o custo é alto para encaminhar os detritos a Goiânia, o destino mais próximo para a reciclagem.

A Complem já utiliza resíduos em seu processo produtivo. Bliquetes (blocos de serragem de madeira) são usados nas caldeiras e as cinzas geradas podem ser misturadas com outros compostos orgânicos, o que permite seu reaproveitamento como adubo. A engenheira ambiental da cooperativa reconhece a Bolsa de Resíduos como alternativa importante e viável para facilitar a destinação dos resíduos das indústrias de Goiás e ainda gerar lucro para ambas as partes com a comercialização. E enfatiza que a empresa já iniciou seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na indústria.

EXEMPLOS - Além de Goiás, a assessora da Fieg ressalta o desenvolvimento de bolsas de resíduos nos Estados do Amazonas, Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, de Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo. O Pará foi o pioneiro na instalação do serviço, disponível para as empresas desde 1998. No Rio de Janeiro, por exemplo, são negociadas 300 toneladas de resíduos por mês. Já em Santa Catarina, 187 toneladas de materiais são comercializadas pelas empresas cadastradas. ■

Revista Outubro Dezembro.indd 15 13/12/2006 10:26:52

O Brasil mudou, mas nem tanto

Dança de cadeiras no mundo político apenas começa a aquecer e deve ganhar fôlego redobrado depois do segundo turno

O resultado das urnas em 1º de outubro aponta para um cenário político de consolidação no País da bipolarização entre PT e PSDB – justamente os dois grupos que voltarão a medir forças no dia 29 de outubro. Analistas políticos ouvidos pela revista Goiás Industrial antecipam: caso não haja uma mudança brusca da configuração de forças no Congresso, não vai ser fácil manter a governabilidade na próxima administração.

A bipolarização também deverá ter reflexos nos Estados. Em sua maioria, as disputas em segundo turno deram-se entre grupos que apóiam o presidente Lula e partidários do tucano Geraldo Alckmin. Goiás não escapou desse cenário. Aqui, a base aliada ao governador Alcides Rodrigues (PP), que está ao lado de Alckmin, disputa o direito de governar Goiás por pelo menos mais um mandato, e enfrenta Maguito Vilela (PMDB), aliado local do governo petista.

Se de um lado há a cristalização daqueles dois grupos, por outro fica evidente o quão volúvel é o sistema político brasileiro. As forças no Congresso Nacional deverão se realinhar, antes mesmo da posse, em função dos resultados das urnas. Um outro fator deve estimular a troca de partidos: a cláusula de desempenho, que sufoca a existência da maioria dos partidos políticos existentes que não conseguiram 5% dos votos para a Câmara Federal em um terço dos Estados.

Wagnas Cabral

Alcides e Alckmin: campanha casada em Goiás

Outro dado relevante é que o PMDB, partido que mais uma vez não lançou candidato à Presidência da República e carrega a terrível pecha de fisiológico, ganha poder de barganha e vai merecer todos os mimos do próximo presidente da República, seja ele qual for.

Já se conhece o resultado das urnas para o Senado, a Câmara Federal e para as Assembléias Legislativas – em 17 Estados, a disputa pelo governo estadual também terminou no primeiro turno. PT (Acre, Bahia, Piauí e Sergipe), PMDB (Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Tocantins) e PSDB (Minas Gerais, Roraima, Alagoas e São Paulo) elegeram quatro governadores cada um.

Os tucanos, no entanto, consolidaram seu domínio sobre os dois principais colégios eleitorais do País – Minas Gerais e São Paulo –, enquanto o PT ganhou fôlego na região Nordeste. Na Bahia, o partido do presidente Lula conquistou uma importante vitória, desbancando o domínio político do grupo liderado pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL). No segundo turno, tucanos e petistas se enfrentam na disputa pelo Palácio do Planalto.

O PT disputa ainda o segundo turno no Pará e no Rio Grande do Sul. Nesses dois Estados, a briga pelo governo é com o PSDB, numa

Revista Outubro Dezembro.indd 16 13/12/2006 10:26:57

repetição da bipolarização em nível nacional. O PMDB passou para a fase seguinte em Goiás, Santa Catarina, na Paraíba, no Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. O PSDB foi para o segundo turno também na Paraíba.

O PPS ficou com o comando de Mato Grosso e Rondônia e disputa ainda o segundo turno no Rio de Janeiro. O PDT vai comandar o Amapá por mais dois anos e disputa também o governo do Paraná e Maranhão. O Ceará ficou nas mãos do PSB, que foi para o segundo turno no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. O PFL venceu no primeiro turno somente no Distrito Federal, mas continuou na disputa em Pernambuco e no Maranhão. O PP disputa o Executivo estadual em Goiás e Santa Catarina.

Na Câmara Federal, o PMDB se consagrou como maior bancada, elegendo mais 14 deputados que na eleição anterior, seguido de perto pelo PT que, ao contrário da anunciada desidratação por conta dos últimos escândalos políticos, acabou ampliando ligeiramente a bancada em relação à atual, ganhando dois novos parlamentares.

Se o ponto de referência for a eleição de 2002, o PT perdeu oito deputados. E mais do que isso, de acordo com cálculos realizados pelo site Congresso em Foco (www.congressoemfoco.com.br), perdeu o correspondente a mais de 2,1 milhões de votos válidos. De acordo com cálculos preliminares do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – que podem mudar até 14 de novembro – a legenda havia obtido, há quatro anos, o correspondente a 18,39% dos votos válidos e, no pleito deste ano, ficou com aproximadamente 15,01%.

O PFL, que elegeu a segunda maior bancada em 2002, sentiu ainda mais o baque das urnas. O partido que elegeu 84 parlamentares na eleição anterior viu esse número reduzido em 19 cadeiras. Há quatro anos o partido havia registrado 13,45% dos votos válidos e neste ano não conseguiu mais que 10,9%. O PSDB perdeu pouco. No pleito anterior foram 70 deputados diante de 65 parlamentares eleitos agora. O PP, duramente envolvido no escândalo do mensalão, foi outro partido que proporcionalmente sentiu pouco o peso das urnas, uma vez que elegeu apenas sete deputados a menos que há quatro anos.

No Senado, um quadro mais hostil a um eventual segundo mandato do presidente Lula se delineou. Com a renovação de um terço da Casa, a bancada de oposição cresceu de 41 para 45 senadores (de um total de 81). O PMDB, dono da maior bancada nesta legislatura – 21 senadores ao todo – deve perder o posto para o PFL (caso as bancadas se mantenham inalteradas) assim como o direito de eleger o próximo presidente da Câmara.

Flávia Morais: reeleita com 47.761 votos

Apesar das mudanças, é preciso destacar que qualitativamente o próximo Congresso – já tão desgastado por escândalos como o da máfia das sanguessugas e o mensalão – não dá sinais de que vai ser muito melhor do que a legislatura a se encerrar em dezembro. Merece destaque o fato de que figuras políticas altamente desgastadas por escândalos de corrupção tiveram nas urnas a sua redenção.

O ex-presidente Fernando Collor, que sofreu um até então inédito processo de impeachment por conta de irregularidades em sua gestão, foi eleito senador por Alagoas. O ex-governador de São Paulo Paulo Maluf (PP-SP), réu em diversas ações penais – no ano passado ele chegou a ser preso –, foi o campeão de votos no País com nada menos de 740 mil votos. Entre os reeleitos, nada menos que 55 respondem a processos ou estão sendo

Wesley Costa

Iris Araujo, com Iris Rezende: campeã de votos para a Câmara Federal

Revista Outubro Dezembro.indd 17 13/12/2006 10:27:03

investigados por algum crime.

Doze dos acusados de envolvimento no chamado escândalo das sanguessugas – que envolvia a compra de ambulâncias superfaturadas em troca de comissão – voltam à Câmara na próxima legislatura. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto (SP), e Paulo Rocha (PT- PA), que renunciaram ao cargo para escapar de uma cassação por conta de envolvimento no esquema do mensalão, também foram recompensados com um novo mandato.

Antes do pleito, a expectativa era de que, indignados, os eleitores promovessem uma ampla renovação na Câmara dos Deputados, mas ela não ultrapassou 48%, exatamente o mesmo porcentual registrado em 1998, ano em que Fernando Henrique Cardoso (PSDB) disputou sua reeleição. Os índices de renovação também variaram muito de uma região para outra. No Centro-Oeste, foi de apenas 36,5%, com apenas 15 novos parlamentares em um total de 41.

O caso de Goiás foi emblemático. Dos 17 deputados que tomaram posse em 2002, 15 tentaram a reeleição esse ano – Barbosa Neto (PSB) disputou o governo do Estado e Enio Tatico (PTB) mudou seu domicílio eleitoral para Minas Gerais – e 13 conseguiram vaga. Somente Neyde Aparecida (PT) e Vilmar Rocha (PFL) não retornaram à Casa. Dos quatro novos parlamentares, dois já passaram pela Câmara em legislaturas passadas.

Pedro Wilson, que ficou com a segunda vaga do PT, já foi deputado federal entre 1998 e 2000 (quando deixou a Câmara para assumir a prefeitura de Goiânia). José Tático (PTB) foi eleito em 2002 como deputado federal pelo Distrito Federal, mudando seu domicílio eleitoral somente no ano passado para concorrer à mesma vaga por Goiás.

Iris Araújo, que disputou seu primeiro cargo eletivo – sendo consagrada como a campeã de votos entre os goianos – é mulher do prefeito de Goiânia, Iris Rezende e, como suplente, assumiu vaga no Senado por três vezes, no lugar do titular Maguito Vilela (PMDB), que disputa o segundo turno do governo estadual. Marcelo Melo (PMDB) ocupa pela primeira vez uma vaga na Câmara Federal, mas também não é calouro na política.

Wesley Costa

Maguito Vilela: apoio a Lula também no 2º turno

Na Assembléia Legislativa de Goiás, o quadro delineado é amplamente favorável ao governador Alcides Rodrigues (PP), caso ele confirme sua reeleição no segundo turno. Em tese, a oposição teria 14 cadeiras (10 do PMDB, três do PT e uma do PSC) e os partidos da base aliada ao governo estadual, 27 – número mais que suficiente para aprovar até mesmo emendas à Constituição, que precisam de quórum qualificado de dois terços. Contudo, o histórico da Casa é de rápido alinhamento ao governo, qualquer que seja o vitorioso nas urnas.

A taxa de renovação também foi de 48% e nomes que obtiveram votação expressiva na última eleição não conseguiram voltar à Casa, como Rachel Azeredo (PMDB) – campeã de votos em 2002 –, Laudeni Lemes (PSDB), mulher do ex-prefeito de Senador Canedo, Divino Lemes, e Honor Cruvinel (PSDB), ex-líder do governo. Cinco vereadores eleitos por Goiânia, no entanto, assumem mandato a partir de janeiro: Túlio Isac e Fábio Sousa (PSDB), Samuel Belchior (PMDB), Cláudio Meirelles (PL) e Humberto Aidar (PT).

Numericamente, as mudanças não foram expressivas. O PMDB, com uma bancada atual de 11 parlamentares, passou a ter 10, mas o aliado PSC elegeu mais um. O PT perdeu uma vaga. A coligação governista conseguiu eleger 22 (com representantes do PP, PSDB, PL, PTB e PT do B). O PSDB do ex-governador Marconi Perillo tem a segunda maior bancada da casa, com 9 parlamentares. Numa casa com 41 parlamentares, somente sete mulheres foram eleitas. Parte delas chegou à política por influência de seus maridos.

A campeã de votos, Flávia Morais (PSDB), é mulher do prefeito de Trindade, George Morais. Adriete Elias (PMDB) é mulher do prefeito de Catalão, Adib Elias, e Mara Naves, também peemedebista, é casada com o ex-deputado e ex-prefeito de Goianésia Gilberto Naves. Vanusa Valadares é mulher de Eronildo Valadares, candidato a prefeito de Porangatu, derrotado em 2004. ■

Revista Outubro Dezembro.indd 18 13/12/2006 10:27:16

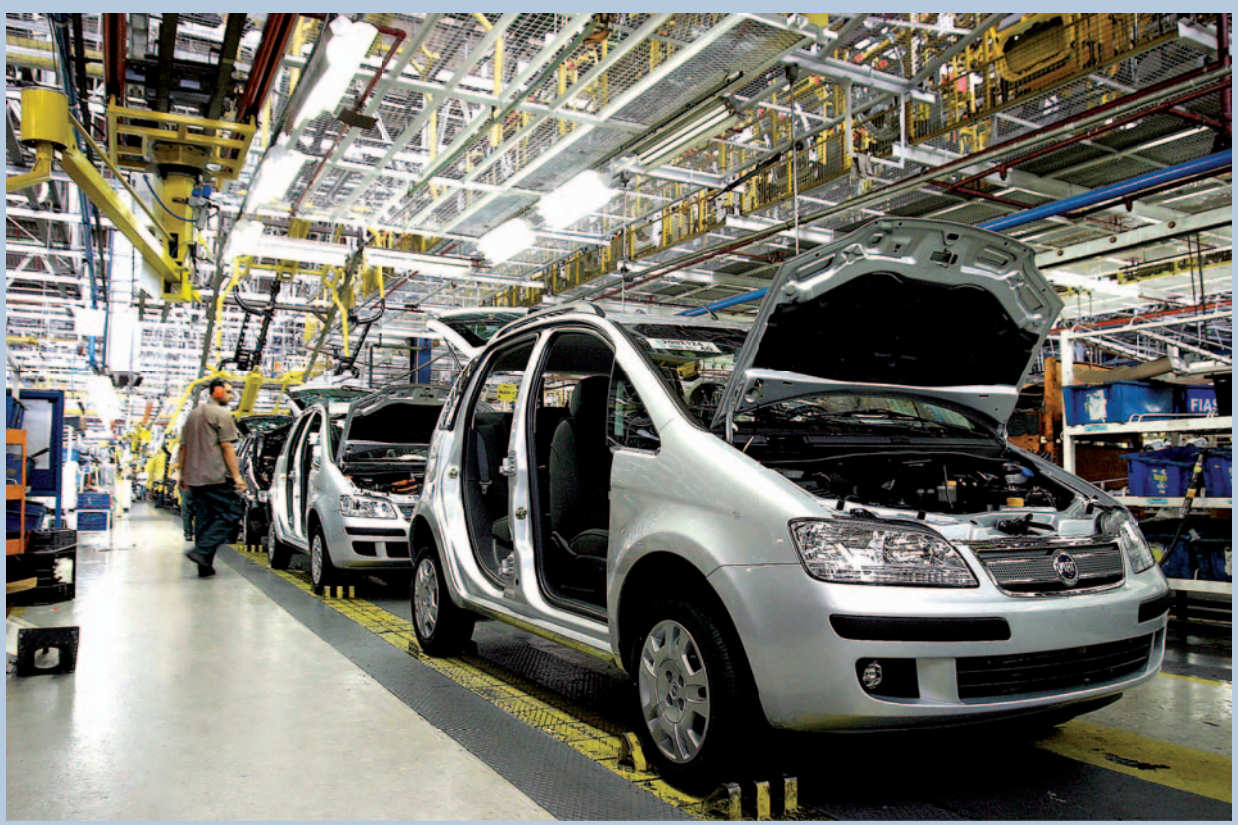
Quem não é o maior...

Com qualidade e foco no cliente, pequenas empresas goianas batem a concorrência e conseguem vender para grandes grupos

O que um suculento cardápio de incentivos fiscais ainda não conseguiu atingir tem sido suprido por uma iniciativa financiada quase integralmente por grupos privados em Goiás. Lançado como proposta pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), um dos organismos do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), durante seminário sobre parcerias e oportunidades de negócios, realizado em Rio Verde (GO), em maio de 1999, o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) foi implantado efetivamente em agosto do ano seguinte, em Itumbiara.

Desde então, venceu desafios, enfrentou preconceitos, derrubou barreiras e consolida-se como um programa de sucesso, "exportado" para outras regiões do País e copiado por entidades e empresas de vários Estados. "O PQF tornou-se referência para Estados como Bahia e Minas Gerais, que lançaram programas semelhantes. Desde maio de 2005, por exemplo, a Bahia opera o Programa de Capacitação de Fornecedores (PCF)", orgulha-se, com motivos, a coordenadora de consultoria e gestão empresarial do IEL, Vera Lúcia Elias de Oliveira. A adaptação baiana muda apenas o nome. Filosofia e objetivos são exatamente os mesmos do PQF, uma iniciativa do Sistema Fieg, executada pelo IEL-GO com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-GO).

As possibilidades do programa, que pretende qualificar pequenas e médias empresas, ensinando-as a vender seus produtos e serviços a grandes grupos e mesmo multinacionais, dentro e fora de Goiás, segundo exigentes padrões aplicados no mundo corporativo, podem ser vislumbradas em alguns dados ainda preliminares, colhidos pela equipe do IEL. Levantamento realizado em Rio Verde, restrito a cinco meses



Linha de montagem: programa 'Crescimento Orientado de Fornecedores' coloca Fiat na liderança

Revista Outubro Dezembro.indd 19 13/12/2006 10:27:19

de operação de meia dúzia de empresas de porte – Perdigão (aves e suínos), Orsa (papel para embalagens e papelão ondulado), Brasilata (embalagens metálicas), Siol (atomatados), Cargill e Comigo (ambas com atuação no segmento de soja e óleos vegetais) –, identificou demanda equivalente a R$ 17,3 milhões. O número diz respeito a 20 itens, desde embalagens plásticas, uniformes, equipamentos de proteção individual a serviços de usinagem, num exemplo, que poderiam muito bem ser produzidos ou oferecidos por empresas locais – tivessem elas sido qualificadas previamente para isso.

Daquela demanda, meros 2,3% foram efetivamente atendidos por empresas locais, que responderam pelo fornecimento de materiais, produtos e serviços no valor total de R$ 400 mil. A observação da equipe do IEL, que vem trabalhando para ampliar o levantamento a outros centros econômicos do Estado, permite projetar perdas, melhor dizendo, ganhos potenciais para a economia de Rio Verde.

Em 12 meses, portanto, as seis empresas em questão teriam exigido suprimentos equivalentes a R$ 41,52 milhões, dos quais somente R$ 960 mil ficaram em Rio Verde. Resultado: pelo menos R$ 40,56 milhões poderiam ter sido apropriados por empresas locais, gerando empregos, renda, mais impostos e negócios encadeados, com reflexos que não tenderiam a se limitar ao Sudoeste goiano.

Desde que a primeira turma de empresas abriu oficialmente o PQF, em Itumbiara, relembra Vera Lúcia, 76 fornecedores foram qualificados, recebendo a chancela do IEL, e mais 64 empresas estão, hoje, em processo de qualificação, num total, portanto, de 140 companhias, instaladas em Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Goiânia e Minaçu, além de Itumbiara.

"A qualificação permite não só ampliar negócios dentro do Estado, mas autoriza a empresa a expandir suas operações a mercados fora de Goiás, estimulando a formalização de parcerias estratégicas para atender a demandas específicas e a substituição de fornecedores de outros Estados, trazendo emprego e renda para Goiás", aponta Vera Lúcia. Adicionalmente, percebe-se uma bem-vinda proliferação de ferramentas de gestão e a disseminação de conceitos e práticas centradas na qualidade de processos e do produto final.

Marcus Vinicius

Comigo: capacitação contribui para reduzir custos da operação

PODER DE COMPRA - A iniciativa toma como base a utilização do poder de compra de grandes empresas para impulsionar programas de qualificação da cadeia de suprimentos de setores inteiros, com vantagens para todas as partes envolvidas – ao contrário do que ocorre ao longo da execução de outros programas de incentivo, que terminam excluindo concorrentes e favorecendo uns poucos escolhidos. "O PQF funciona, ainda, como um instrumento de desenvolvimento empresarial em sentido amplo", acrescenta Vera Lúcia. Além disso, afirma ela, ao conjugar esforços e compartilhar experiências, o PQF abre espaço para a redução de custos e riscos.

Cada ciclo do programa, monitorado por comitês de gestão compostos por algumas dentre as 15 empresas gestoras do PQF, exige em média 12 meses de trabalho árduo dos fornecedores, quando todas suas práticas e o negócio em si serão avaliados, reformatados e, em alguns casos, relançados. Segundo Carlos Alberto Leão Barros, gerente de compras da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), a programação cobre módulos sobre gestão comercial e marketing, gestão financeira, produção e serviços, organização, gestão da qualidade, segurança no trabalho e na saúde.

Para aferição de resultados, a equipe técnica que acompanha a implantação do PQF leva em consideração um conjunto de 34 indicadores, que permitem atribuir às empresas participantes notas numa escala crescente até o máximo de cinco pontos, segundo os níveis de excelência alcançados.

Revista Outubro Dezembro.indd 20 13/12/2006 10:27:32

Nos seis primeiros meses de preparação da primeira turma de fornecedores em Rio Verde, detalha Vera Lúcia, a pontuação avançou 33,4%, saindo de 2,42 verificados inicialmente para 3,22 pontos. A meta, para aquele ciclo, a ser concluído em novembro, é de 3,5 pontos em média. O trabalho é realizado com o suporte de uma equipe multidisciplinar, formada por consultores do município envolvido ou de fora e técnicos do IEL, que responde por toda a gestão do processo.

O primeiro passo para a formação das turmas deve ser cumprido pela empresa compradora, também gestora dos grupos, responsável pela indicação dos fornecedores, conforme especificações próprias. A etapa seguinte exigirá a sensibilização da empresa fornecedora, que deve ter interesse em aderir ao programa, assumindo uma parcela dos custos (o restante será bancado pelos gestores). A seguir, será realizado um diagnóstico do perfil e das necessidades da empresa compradora e do fornecedor, que servirá de base para a formatação da programação de seminários, cursos e consultoria.

Paralelamente, a empresa fornecedora deverá iniciar a implantação das medidas indicadas e dos parâmetros exigidos pelas empresas compradoras, submetendo-se a supervisões periódicas. Os critérios são itens críticos de avaliação no decorrer do processo de compra. Também serão propostos, em acordo com as companhias em processo de certificação, a elaboração e implantação de um plano de ação, com medidas específicas e metas concretas de qualidade e de padronização de sistemas e processos, redução de custos e melhoria de pontos críticos, visando a maior competitividade no mercado como um todo.

Depois de assegurada a certificação, o fornecedor inicia a fase de manutenção do programa, que implica auditorias freqüentes, reuniões de avaliação, cursos de aperfeiçoamento, mais seminários e treinamento constante. “Esse é um processo sem fim. Estamos sempre melhorando e adequando nossa estrutura às exigências do mercado e aos padrões das normas ISO (International Standardization Organization)”, atesta Luciano Marques, da Mesil.

Francisco Inocêncio Campelo: programa é garantia de qualidade de produtos e serviços

SEM RECEITAS PRONTAS - Uma característica marcante do PQF é o fato de não serem propostas “soluções de prateleira”, ou seja, receitas prontas que nem sempre respondem às necessidades e exigências das duas partes envolvidas. Todo o processo de capacitação é feito, inicialmente, a partir de consultas a cada empresa trabalhada.

Na Equiplex Indústria Farmacêutica, uma das gestoras do programa, instalada em Aparecida de Goiânia, o programa vem sendo articulado desde o final do primeiro semestre do ano passado, quando se iniciou o processo de sensibilização e mobilização das empresas para participação no PQF. O lançamento oficial ocorreu em agosto do mesmo ano e as atividades começaram a ser executadas em meados de setembro. Conforme relata Heribaldo Egídio, proprietário e diretor geral da Equiplex, o programa permite estabelecer um vínculo de confiança entre comprador e fornecedor.

“Notamos a possibilidade de comprar produtos dentro da nossa cadeia produtiva de suprimentos, o que torna uma vantagem e um benefício para os dois lados”, diz Egídio. Para ele, o PQF proporciona aos fornecedores novas alianças de negócios, fortalecendo a economia da região, e ainda oferece redução de custos às empresas gestoras, uma vez que há diminuição de estoques de produtos de qualidade duvidosa. “Se o fornecedor está inserido no PQF é porque tem qualidade garantida daquilo que oferece”, completa.

A Equiplex nasceu em 1986, produzindo medicamentos descartáveis inicialmente para, em seguida, passar à produção de injetáveis e anti-sépticos. Em 1992, introduziu a linha de soluções parenterais de grande volume – a partir da qual desenvolveu-se para transformar-se num dos maiores fabricantes brasileiros, especializado na produção de medicamentos injetáveis. Hoje a empresa está consolidada com 19 representações fixas em todo o País. O parque industrial da Equiplex apresenta capacidade para a produção de 150 milhões de unidades de medicamentos por ano, em pequenos e grandes volumes, que resultam do trabalho de 440 empregados.

Como parte de sua política de qualidade, a Equiplex acompanha e avalia a performance de seus fornecedores de matérias-primas, insumos e serviços. Por meio desse monitoramento, a empresa identifica aqueles que estão em concordância com os

Revista Outubro Dezembro.indd 21 13/12/2006 10:27:34

Mesil: empresa triplica faturamento e dobra número de empregados

requisitos especificados, seguindo critérios de qualidade que a empresa pretende oferecer a seus clientes. “Essa é também uma forma que a Equiplex encontrou de se aproximar de seus fornecedores e manter com eles um relacionamento que resulte em benefícios mútuos, promovendo a excelência nos produtos fornecidos”, acrescenta Egídio.

Instalada há 19 anos em Itumbiara, a Indústria de Óleos Vegetais do Grupo Maeda emprega 200 funcionários e tem hoje capacidade de processamento de aproximadamente 162 mil toneladas de caroço de algodão ao ano. A empresa aderiu ao PQF desde o início da implantação do programa em Itumbiara, em agosto de 2000. Para a empresa, a qualidade do fornecedor também afeta o desempenho da indústria. Dessa for-

Na liderança do mercado

Incomodada pela posição que ocupava no mercado à época e em busca de nichos mais sofisticados, a Fiat Automóveis do Brasil decidiu virar a mesa, dando partida em um amplo programa de qualificação de fornecedores ainda em 1990. Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a multinacional italiana registrava, naquele ano, participação de 16,7% no mercado de automóveis de passageiro, ocupando uma fatia de 14,6% do mercado nacional de veículos em geral.

A reação surtiu efeitos e, no ano passado, a participação da Fiat no segmento de automóveis atingiu 25,2%, praticamente 51% a mais, o que lhe assegura posição de liderança nessa área. A montadora passou a responder, ainda, por 23,6% do mercado, quando incluídos comerciais leves e caminhões (62% acima dos níveis observados em 1990). No ano passado a empresa vendeu 344,9 mil automóveis, num salto de 287,5% frente a 1990, enquanto o mercado como um todo avançou 156,9%. A montadora produziu, entre veículos de passeio, utilitários leves e caminhões, um total de 503,1 mil unidades em 2005.

Em parte, esse desempenho explica-se em função do programa Crescimento Orientado de Fornecedores, afirma Gilvam José Ferreira, gerente de Qualidade da Fiat Powertrain Technologies (FPT) para a América Latina. Até recentemente, a divisão de transmissão e motores era um departamento da Fiat Automóveis. Transformada em empresa, a FPT continua fornecendo motores e caixas de câmbio à Iveco (caminhões e ônibus), Case New Holland (máquinas agrícolas e de construção) e à própria Fiat Automóveis.

Lançado com o objetivo de estimular melhorias tecnológicas, ganhos de qualidade e de produtividade entre os fornecedores do grupo Fiat em Minas Gerais, “o programa foi tocado por profissionais da própria montadora, com suporte ocasional de consultores externos”, relata Ferreira. Inicialmente, detalha o gerente, o programa enfrentou questões como organização da fábrica, condições de segurança no ambiente de trabalho, treinamento de pessoal, planejamento, medidas de controle e acompanhamento de desempenho, entre outras.

Revista Outubro Dezembro.indd 22 13/12/2006 10:27:35

ma, o projeto implantado reforça as relações de mútuos benefícios, aumentando a capacidade de ambos os lados criarem valores e promoverem a excelência nos produtos fornecidos ao mercado consumidor.

De acordo com o analista de suprimentos e líder do setor de administração de materiais, Francisco Inocêncio Campelo, a importância do programa está em garantir a qualidade dos materiais e serviços associados para viabilizar operações em alto padrão de confiabilidade e disponibilidade. Segundo ele, o PQF cria parâmetros para desenvolver fornecedores capacitados de modo a atender exigências de qualidade, confiabilidade, prazo, quantidade, agilidade e preços. "Ao comercializar serviços ou produtos com empresas que já estão inseridas no programa, têm-se melhores negócios, e existe também uma maior confiabilidade na hora da transação", afirma.

Freitas e Carvalho: sócios da Tecnovolt festejam ampliação da carteira de clientes

Uma das primeiras empresas a entrarem no PQF, a Metalúrgica Estrutural Industrial Ltda. (Mesil), com sede em Itumbiara e 27 anos de mercado, tem motivos de sobra para comemorar, segundo seu diretor co-

O passo seguinte envolveu a transferência aos fornecedores de metodologias de competitividade e de produtividade, cobrindo desde o controle estatístico de processos, análise e solução de problemas até manutenção produtiva total. Em alguns casos, cita Ferreira, a Fiat chegou a facilitar a aquisição de novas tecnologias, por meio de acordos com empresas estrangeiras ou mesmo joint-ventures. Foi um período marcado por forte avanço do capital multinacional em todo o setor de autopeças.

Na avaliação de Ferreira, os investimentos exigidos pelo programa de capacitação de fornecedores foram irrisórios diante dos resultados atingidos, com benefícios substanciais para os dois lados. A Fiat, além de ganhar escala, saiu da quarta e última posição no mercado para o primeiro lugar, relembra Ferreira. "É fundamental que haja total comprometimento da direção da empresa com o programa. Sem esse sinal claro, o programa nem deve começar", pontua o gerente.

Em linhas gerais, o PQF goiano segue o programa adotado pela Fiat em vários aspectos. No caso da montadora, foi criado um grupo de estudo e implementação, que cuidou do diagnóstico da situação atual de cada empresa envolvida e elaborou um plano de ação. Em seguida, continua Ferreira, as medidas indicadas foram implantadas e os resultados, monitorados de perto. Alguns fornecedores, no meio da implantação, decidiram realizar fusões ou criar joint-ventures para acelerar o processo em meados da década de 1990, aponta Ferreira.

Numa primeira fase, 40 fornecedores aderiram ao programa, mais 30 foram incluídos mais tarde e, desses 70, apenas três não chegaram até o final. "Aproximadamente 70% dos componentes de um veículo são fabricados por fornecedores e apenas montados e testados pela montadora. Como conseqüência, a qualidade, o custo, o nível tecnológico e a competitividade são fortemente ditados pelos fornecedores. Uma montadora não consegue sucesso sem contar com um parque de fornecedores capaz", sustenta Ferreira.

Trata-se, na verdade, de um processo contínuo. Hoje, a Fiat mantém um fórum de fornecedores e continua a estimulá-los a buscar maior sinergia entre si, afirma o gerente de Qualidade, de forma a manterem-se atualizados com o que há de mais avançado tecnologicamente e na área de gestão. Os fornecedores continuam sendo monitorados de perto, com a montadora avaliando resultados e traçando metas agressivas.

Revista Outubro Dezembro.indd 23 13/12/2006 10:27:36

Heribaldo Egídio: novas alianças e redução de custos

mercial, Luciano Marques. Especializada em usinagens, calderaria, corta e dobra de chapas, manutenção e montagens industriais e, mais recentemente, na prestação de serviços de maior valor tecnológico a indústrias, a Mesil conseguiu triplicar o faturamento entre 2002 e 2003, logo após a implantação do programa, além de dobrar o quadro de funcionários.

"Isso significou melhoria financeira para a empresa e avanço social e econômico para o Estado. Apenas nos primeiros cinco meses de 2003 já havíamos superado todo o faturamento realizado no ano anterior. Isso prova que o crescimento estruturado traz benefícios sociais e econômicos", repete Marques, "principalmente quando o foco é o desenvolvimento sustentável da organização, com treinamento dos funcionários e sua integração à sociedade".

Na área de tecnologia, a Mesil incorporou a sua carteira de serviços, a partir de 1998, a manutenção preditiva por análises de vibrações, termovisões, alinhamento a laser e medições de espessuras por meio de equipamentos de ultra-som. Marques visualizou no PQF a oportunidade para atingir níveis de padronização e qualidade observados em concorrentes de outros Estados, que em geral conseguiam os maiores e melhores contratos. Durante a fase de implantação do programa, a Mesil entrou literalmente em reforma. Toda a estrutura física foi adequada, com alteração do layout no chão da fábrica, novas instalações elétricas, iluminação remodelada e adoção de novo sistema de sinalização interna.

A empresa passou a observar normas e padrões indicados pela ISO, monitorando parâmetros de produção e dos serviços prestados, investe em segurança do trabalho, treinamento e capacitação dos funcionários, que ganharam novos uniformes. Reforçou investimentos em tecnologia da informação, adotando um software de gestão, antes inexistente.

A área de planejamento ganhou método e objetividade. "Todo final de ano montamos o orçamento para o exercício seguinte, prevendo metas e os investimentos necessários em equipamentos, treinamento de pessoa e melhorias na estrutura física. Até o momento, temos conseguido cumprir nossas metas, porque focamos esforços para sua realização", afirma Marques.

Como resultado, os acionistas da Mesil definiram a criação de mais duas empresas (MMTEC e Açotec). A primeira ganhou especialização e cuida, atualmente, da área de tecnologia de manutenção industrial. O foco no cliente e a qualificação assegurada pelo PQF, prossegue Marques, abriram espaço para a conquista de clientes "de renome internacional", reforça o empresário. Fazem parte hoje do portifólio da Mesil empresas como Monsanto, Pioneer, Mitsubishi, Copebrás e Fosfértil, entre outras, como a Siol, que assumiu a unidade da Unilever Bestfoods em Montividiu (GO).

"Recentemente, a Cargill entrou em contato para fazer um orçamento para melhorias em sua fábrica em Rio Verde. Isso não teria acontecido se não tivéssemos a certificação do IEL", diz Marques. Em outro exemplo, a Mesil conseguiu contrato que, em outros tempos, teria sido assumido por alguma grande empreiteira paulista. A empresa goiana responde pela montagem de 19 tanques da futura planta de biodieesel da Caramuru em São Simão (GO). A Mesil, que empregava 18 pessoas, agora abriga entre 110 e 120 empregados, com frente de serviços em Rio Verde, Catalão, Porteirão, São Simão, todas em Goiás, e ainda Ipuã, no interior paulista.

BAIXO CUSTO - Criada em 1996, com atuação nos segmentos de serviços de engenharia, construções eletromecânicas, instalações elétricas e comércio de material elétrico, a Tecnovolt não quis perder a oportunidade de aderir a um programa de quali-

Vera Lúcia: PQF é referência nacional

Revista Outubro Dezembro.indd 24 13/12/2006 10:27:50

Fiat: programas permanentes de qualificação, acompanhamento e metas agressivas para fornecedores

dade total a custo acessível, graças ao apoio de empresas gestoras, segundo Ari da Silva Freitas, um dos fundadores e sócio da empresa, juntamente com Francisco Leonardo de Carvalho. A empresa aderiu ao PQF, por indicação da Caramuru, uma das empresas gestoras, em agosto de 2000 e recebeu sua primeira certificação em abril de 2002, detalha Freitas.

"O programa contribuiu para a alta capacitação profissional das equipes operacional e administrativa. Construímos a base de sustentação de nosso sucesso", entusiasma-se. Depois da certificação, prossegue Freitas, a carteira de clientes cresceu a um ritmo anual de 7,61%. O portifólio da empresa inclui, hoje, a Cottagon S/A, suíça, e as canadenses Highgrade Ventures Ltda e Tapajós Gold Inc., Endesa Brasil (grupo espanhol controlador da Centrais Elétricas de Cachoeira Dourada), Caramuru, Furnas Centrais Elétricas S/A, Selecta Armazéns, Fibratêxtil, Bunge Alimentos e Cargill Agrícola.

O PQF levou a Tecnovolt a realizar uma radiografia completa de seu negócio, que adotou planejamento estratégico com foco em resultados, investindo na valorização e treinamento do pessoal empregado. As instalações físicas, assim como sistemas de informática, foram modernizadas, detalha Freitas, com investimentos destinados também à área de comunicação. A empresa dedicou atenção especial a este último segmento, de forma a agilizar e tornar mais flexível a comunicação com clientes e fornecedores, a um custo mais baixo.

Foram incorporados sistemas de comunicação via rádio para atendimento nas áreas urbanas, plataformas de voz sobre Internet Protocol (IP) e PABx digital com serviço de discagem direta a ramal (DDR). A economia alcançada a partir da implantação de novas tecnologias correspondeu a uma redução de 60% nos custos de comunicação, adianta Freitas. A Tecnovolt, que havia iniciado o PQF com 2,81 pontos na escala de excelência do programa, atingiu 4,71 pontos entre os cinco possíveis, num avanço de 67,6% em menos de dois anos.

Com quase mil funcionários e uma década de atuação no setor de serviços de limpeza, conservação, portaria e segurança desarmada, a Meta Limpeza é uma das "caçulas" entre as empresas que participam do PQF. Entrou no programa em fevereiro deste ano, segundo Leonardo Souza Moreira, diretor de negócios da empresa, por indicação da Equiplex. "Já tínhamos implantado outros programas de qualidade, mas o PQF consolida nossa experiência nessa área, permitindo uma visão mais clara do mercado com base na realidade das empresas gestoras", acredita Moreira.

Antes mesmo de concluída a certificação no PQF, alguns resultados já foram alcançados, trazendo maior aproximação com a clientela – formada, entre outras, pela Pinauto (Grupo Pinheiro), Panarello, Inmetro e Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). A empresa conseguiu, por exemplo, colocar no papel um plano de negócios mais detalhado e objetivo em suas metas, com especificações de prazo e custos e atribuições de responsabilidades mais claras. ■

Revista Outubro Dezembro.indd 25 13/12/2006 10:28:09

A importância do gerenciamento

RAFAEL OLIVEIRA DA SILVA

A crescente competitividade estabelecida nas últimas décadas tem influenciado a relação cliente-fornecedor a instituir processo acelerado de mudanças causadas pela extraordinária evolução da Tecnologia da Informação, que proporciona significativas alterações no comportamento das empresas.

O setor industrial é um dos mais importantes da economia em termos de volume de capital movimentado, com estimativas de crescimento exponencial nos próximos anos, exatamente em conseqüência dessas mudanças, observadas em seu bojo organizacional (1).

Marcados por extraordinário desenvolvimento de conceitos e técnicas gerenciais, alguns fatores são característicos das empresas que conseguiram enfrentar as turbulências econômicas das últimas décadas, garantindo sobrevivência e prosperidade. Para a maioria dessas empresas, foi essencial o desenvolvimento de estratégias competitivas de gestão, melhoria de processos, aumento da qualidade e produtividade, redução de custos e busca persistente da satisfação do cliente.

O gerenciamento das cadeias de fornecimento é uma ampliação da atividade logística, extrapolando fronteiras organizacionais na direção de clientes e fornecedores, com efeitos que vão além, pois inclui conjunto de processos de negócios que ultrapassa atividades diretamente relacionadas à visão de suprimento apenas.

Portanto, o gerenciamento das cadeias de fornecimento é uma fonte de vantagens competitivas, requerendo ferramenta de análise estratégica para que assegure à empresa manter-se constantemente atualizada, em virtude da crescente renovação e diversificação de produtos, da qualificação de canais de distribuição, das alterações da demanda e das mudanças no ambiente de negócios.

Com a utilização dos conceitos e técnicas gerenciais, espera-se obter a qualidade assegurada do processo e do produto; mudança do relacionamento pela confiança mútua; diferencial competitivo por meio da redução de custos, fluxo logístico, menos estoques e respostas rápidas; parcerias estratégicas por meio do intercâmbio de conhecimento e tecnologia, entre outros.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL), antenado à importância do desenvolvimento desses conceitos e técnicas gerencias, desenvolveu o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), que vislumbra o gerenciamento das cadeias de fornecimento das várias regiões do Estado de Goiás, adotando métodos já consagrados e utilizados pelas empresas líderes dos setores mais competitivos, como, por exemplo, as indústrias automobilísticas General Motors, na cidade de São José dos Campos (SP), e Fiat do Brasil, em Betim (MG), que são referenciais para todo o País.

O PQF tem em sua estrutura o Comitê Gestor, que constitui ambiente para que essas questões sejam debatidas e disseminadas no meio empresarial goiano. Algumas conquistas foram expressivas, como o encontro dos representantes da área de suprimentos das empresas participantes dos diversos núcleos do PQF no interior de Goiás, onde as experiências foram disseminadas e esses conceitos gerenciais discutidos quanto à sua aplicabilidade e forma de manutenção. O programa é um conjunto de ações voltadas à qualificação de grupos de empresas para o atendimento dos requisitos de qualidade exigidos pelo mercado, considerando a importância do desenvolvimento da Cadeia de Fornecimento por intermédio de seus elos. Tal proposta constitui oportunidade ímpar para que empresas goianas obtenham maior capacitação para enfrentar a concorrência que já ocorre, sobretudo pela falta de condições e até mesmo de tradição em fornecimento de produtos e serviços com alto grau de especificação e exigências.

> "O PQF adota métodos já consagrados e utilizados pelas empresas líderes dos setores mais competitivos"

(1) KAIBARA, Marly Mizue. *A Evolução do Relacionamento entre Clientes e Fornecedores - um estudo de suas principais características para implantação da filosofia JIT.* Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 1998.

** Rafael Oliveira da Silva é gerente do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) / do Instituto Euvaldo Lodi - Goiás*

Revista Outubro Dezembro.indd 26 13/12/2006 10:28:12

Crescimento, mas com moderação

Indústria do setor recupera o fôlego, depois de um período de fraco desempenho, e espera resultados mais generosos em 2007

A indústria de produtos alimentícios parece ter iniciado um ciclo de crescimento mais alentado neste segundo semestre, mas mantém suas apostas em avanço apenas moderado para o ano como um todo, na média das expectativas do setor. Dois indicadores recentes sinalizam naquela direção. As vendas no atacado, segundo pesquisa mensal de indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), saltaram pouco mais de 10% entre julho e agosto, diante de elevação de 6,86% para toda a indústria.

A produção na indústria de alimentos e bebidas em agosto deste ano, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 4,6% em relação ao mesmo mês do ano passado e 8,4% na comparação com julho, acumulando uma variação positiva de 1,3% nos oito primeiros meses de 2006.

Setor chave para a indústria do Estado, com participação decisiva na balança comercial, o segmento alimentício responde por 52,5% do valor da transformação industrial, representando 55,3% de tudo o que produz a indústria de transformação em Goiás, segundo números do IBGE.

Na área externa, sem a participação do setor, a balança comercial goiana continuaria deficitária, com importações superando exportações em quase US$ 400 milhões por ano. Nos oito primeiros meses deste ano, as vendas externas do setor de alimentos, de acordo com trabalho preparado pela assessoria técnica da Fieg, cresceram 26,6%, sempre em relação a igual período de 2005, atingindo US$ 1,258 bilhão. Como as importações estacionaram em US$ 12,030 milhões, crescendo 15,2%, restou um saldo positivo de US$ 1,246 bilhões (26,7% a mais). Sem a contribuição da indústria alimentícia, o superávit de US$ 750,361 milhões, acumulado nos oito meses em análise, seria transformado num rombo de US$ 374,544 milhões.

Santos, da Creme Mel: novos produtos para consumidores de todas faixas de renda

A estagnação relativa observada neste ano não parece desestimular as empresas do setor. Segunda maior produtora de cereais matinais do País, em volume, a Alca Foods Ltda, com indústria em Itumbiara (GO), espera concluir até meados do próximo ano a instalação de sua segunda linha de produção de corn flakes (flocos de milho).

A empresa, que produz entre 400 e 450 toneladas por mês, segundo Roberval Dias Martins, diretor comercial e um dos sócios da Alca Foods, investe ainda no desenvolvimento de novos produtos e na reprogramação visual de sua linha atual, que inclui, entre outros, o Special Cereal e o Xereal – este último, fornecido em caráter de exclusividade para o Carrefour. A indústria produz a linha própria de produtos matinais do Wal-Mart e está ainda no cadastro mundial de fornecedores daquela rede e do Sam's Club.

Depois de enfrentar uma reestruturação entre o final de 2001 e o

Revista Outubro Dezembro.indd 27 13/12/2006 10:28:17

começo de 2002, o faturamento da empresa cresceu quase sete vezes, pulando de R$ 250 mil para aproximadamente R$ 1,7 milhão ao mês, conforme Martins. Para este ano, o empresário espera incremento de 31%, o que elevaria a receita anual bruta para R$ 18 milhões a R$ 19 milhões, depois de avanço de 18% em 2005. Para 2007, a meta da empresa inclui aumento de mais 35%.

A Brasil Central Alimentos Ltda (Brascen), instalada em Santa Helena de Goiás, onde produz conservas alimentícias, também está expandindo sua operação e espera dobrar a capacidade instalada antes do final do ano, aponta Gilberto Simões Gomes Júnior, diretor operacional da empresa. Há cerca de seis meses, a Brascen iniciou obras de adequação e a compra de novos equipamentos para sua fábrica. Uma nova linha de envase, dedicada à produção de sachês, deve ser instalada até o final de outubro, aumentando a capacidade de 3 mil para 5 mil unidades por hora.

A indústria, que emprega uma centena de funcionários, estará em condições de dobrar seu faturamento no próximo ano, como resultado dos investimentos realizados não só nas linhas de produção, mas também no desenvolvimento e na diversificação do mix de produtos. Além de conservas tradicionais, produzidas sob as marcas Brascen, Diva e Dadina, a empresa passou a explorar o mercado de bebidas à base de soja, achocolatados e de extrato de tomate. E avalia, agora, antecipa Gomes Júnior, a possibilidade de incluir em seu portifólio molhos especiais e azeites.

Criada em 1987 pelo empresário Antônio Benedito dos Santos, ex-motorista de ônibus interestadual, a Creme Mel Sorvetes divide seu controle com o grupo Odilon Santos desde março de 2003. A entrada do grupo injetou capital suficiente para bancar vôos mais elevados. Com 210 empregados, de acordo com Santos, e capacidade para produzir 4,5 mil litros de sorvetes e 6 mil picolés por hora, prevê faturar 20% a mais neste ano.

Num investimento total de R$ 1,5 milhão, até o final do ano, espera Santos, uma nova linha de picolés deverá estar instalada, vinda diretamente da Itália. "Nossa capacidade de produção de picolés vai dobrar, com mais 6 mil unidades por hora. Vamos oferecer ao mercado um produto diferenciado, voltado para a classe A", afirma o empresário. Com mais de 50 sabores diferentes, a Creme Mel projeta um crescimento de 30% para 2007, graças à nova linha de picolés.

Grupo Mabel: crescimento abaixo da meta em 2006

Posicionada entre as maiores empresas do Estado, a Mabel poderia estar produzindo e faturando quase o dobro dos valores atuais, não fosse a tendência do mercado de alimentos à estagnação neste ano, acredita Mauro Bonomi, presidente da empresa. "Estamos crescendo abaixo de nossa meta, que era de 25%. Vamos crescer entre 18% e 20% neste ano em cima da participação de outras empresas, porque o mercado está paralisado", avalia.

Em suas projeções, a Mabel deverá colocar no mercado 97 mil toneladas de biscoitos e outros produtos neste ano, pouco mais de 18% além das 82 mil toneladas vendidas em 2005. O faturamento bruto deverá crescer de R$ 297 milhões para R$ 350 milhões, quase 18% a mais. A queda nos preços da farinha de trigo nos primeiros meses do ano, acrescenta o executivo, afetou as receitas, enquanto câmbio penalizou as exportações. A despeito das dificuldades, a Mabel projeta crescimento de 15% para o ano que vem, diante de uma expectativa de continuidade do processo de melhoria na distribuição da renda.

O grupo desenha uma nova estratégia para os setores de distribuição e vendas, antecipa Bonomi, além de apostar em nova linha de biscoitos recheados light e no reposicionamento da linha atual, com reforço nos investimentos em marketing e promoção. A reestruturação do setor de distribuição, iniciada neste ano, deverá se prolongar até 2008, incluindo uma ampliação da participação das vendas próprias, por meio da criação de centros de vendas e contratação de promotores nos principais pólos de consumo do País. Numa primeira etapa, a equipe de vendas, hoje com cerca de 200 funcionários, deverá crescer para 500 a 600 pessoas até o final de 2007.■

Revista Outubro Dezembro.indd 28 13/12/2006 10:28:32

Marcus Vinicius

No varejo: consumo das famílias responde por quase 67% do crescimento

ÁREA EXTERNA FREIA CRESCIMENTO

Os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o Produto Interno Bruto (PIB), soma de todas as riquezas geradas pelo País, mostram pelo menos duas tendências claras: no segundo trimestre deste ano, o crescimento do consumo das famílias teve maior importância para o crescimento da economia do que os investimentos; adicionalmente, a taxa de avanço do produto teria sido maior não fosse a valorização do câmbio. Em termos líquidos, a contribuição do comércio exterior para a formação do PIB do trimestre foi quase 21% menor do que em igual período do ano passado, significando uma perda equivalente a quase 1% do PIB trimestral.

O IMPACTO DO CÂMBIO NO PIB

(Produto Interno Bruto pela ótica da demanda, valores correntes em R$ milhões)

Acima da média

(PIB em valores correntes de Goiás e do Brasil, em bilhões de reais)

Variáveis	2º trimestre 2005	2º trimestre 2006	Variação absoluta	Contribuição para o crescimento
PIB a preços de mercado	480.165	508.739	+28.574	100
Consumo das famílias	263.155	282.280	+19.125	66,9
Consumo do governo	86.673	94.206	+7.533	26,4
Investimento (Formação bruta de capital fixo)	95.583	102.246	+6.663	23,3
Exportações menos importações	20.901	16.559	-4.342	(15,2)
Variação de estoques	13.852	13.449	-403	(1,4)

Fonte dos dados brutos: IBGE

NA PONTA DO LÁPIS

Em valores correntes, as exportações de bens e serviços realizadas pelo País no segundo trimestre de 2005 superaram as importações por uma diferença de R$ 20,901 bilhões. Em igual período deste ano, o saldo líquido do comércio exterior caiu para R$ 16,559 bilhões, "roubando" algo como R$ 4,342 bilhões do PIB, numa combinação de redução das vendas externas e elevação das compras. Colocado de outra forma, a taxa nominal de crescimento do PIB poderia ter sido quase um sexto mais elevada. O IBGE anotou uma variação nominal de 5,95% entre um trimestre e outro. Se a contribuição líquida do comércio exterior tivesse se mantido nos mesmos níveis do ano passado, o PIB corrente poderia ter crescido praticamente 7%.

DIVIDENDOS E (DUPLA) MANIPULAÇÃO - 1

Para quem não se lembra: enquanto preparava a privatização das empresas e dos bancos estatais, o governo maquinava uma campanha de desmoralização de tudo relacionado de alguma forma ao setor público. Como parte dessa manipulação, dizia-se que as estatais não pagavam dividendos ao Tesouro e, portanto, não traziam "lucros" para o contribuinte. Falso, porque os dividendos não distribuídos transformavam-se em investimentos, mais negócios e maior valorização futura para as ações das empresas, com ganhos, sim, para o contribuinte e para donos de ações daquelas companhias e bancos (que recebiam "filhotes", gerados pela valorização posterior daqueles papéis). Agora, a manobra está de volta, com sinais trocados, ironicamente: critica-se as estatais porque elas estão pagando dividendos ao governo.

DIVIDENDOS E (DUPLA) MANIPULAÇÃO – 2

Os dividendos transferidos ao Tesouro muito mais do que dobraram na comparação entre janeiro-agosto deste ano e igual período de 2005, saindo de R$ 4,0 bilhões para R$ 9,63 bilhões. Os críticos dizem que essa é uma forma de "maquiar" os resultados do Tesouro, além de descapitalizar as estatais. Meias verdades (ou meias mentiras): os lucros cresceram e nada mais natural que os dividendos também cresçam. Esses críticos "esquecem-se" (e esconderam o fato malandramente no momento de privatizar o patrimônio público) que esses pagamentos são contabilizados de formas diversas pelo Tesouro, segundo sua origem. Dividendos pagos por instituições financeiras públicas (Banco do Brasil, Caixa, BNDES) entram como superávit, ou seja, como receita. No caso das empresas estatais, como a Petrobras, o pagamento de dividendos entra como despesa, ou seja, gera déficit. Resultado: a contribuição líquida dos dividendos entre janeiro e agosto deste ano limitou-se a R$ 1,057 bilhão (meros 2% do superávit primário acumulado pelo setor público).

Revista Outubro Dezembro.indd 29 13/12/2006 10:28:34

Gestão de talentos

Jovens dão primeiros passos na construção da carreira profissional por intermédio de programa do IEL Goiás

A estrada é longa, cheia de provas, desafios e obstáculos que exigem do andarilho força, determinação e estudo contínuo para se formar bom profissional, ou, com base nos conceitos atuais, atingir níveis de excelência exigidos pelo mercado. Chegar ao fim dessa jornada e ainda conquistar colocação de destaque nas empresas também requer esforço, vocação e conhecimento específico.

Essa trajetória é realidade para um grupo de 40 jovens talentos que passam pelo Plano de Desenvolvimento de Executivos do Programa Gestão de Talentos, do Instituto Euvaldo Lodi - IEL Goiás. Engenheiros de seus destinos, os integrantes do grupo combinam em fórmula empresarial o que eles são, o que querem, habilidades e talentos que têm, à compreensão do contexto no qual estão inseridos, para seguir à risca seus sonhos: o exercício da liderança, da gestão e do empreendedorismo dentro de uma organização. Após a conclusão do Plano de Desenvolvimento de Executivos, curso que se aproxima de uma pós-graduação, essa turma de jovens profissionais quer guiar, gerir, fazer acontecer e responder pelos negócios de uma empresa, liderando processos e pessoas.

Ao buscar a quebra de paradigmas na formação do profissional, oferecendo conteúdo extra-acadêmico e vivência prática por meio da imersão em empresas parceiras, as ações do Programa Gestão de Talentos preparam o jovem para que ele também quebre barreiras nas empresas, mexa com a velha cultura em que os donos das organizações tinham a responsabilidade de pensar e os colaboradores, de executar os comandos. Dessa maneira, o curso coloca em prática o conhecimento e o exercício da gestão empresarial, habilitando aqueles jovens para atender à demanda das empresas por novos talentos, ou seja, o profissional com requisitos hoje exigidos pelo mercado de trabalho.

Treinamento: turma de 40 participantes do plano de desenvolvimento de executivos

"Olhando para frente, o programa e o plano vão promover mudança pessoal e profissional nesses jovens, e o resultado disso vai agregar valor à cultura empresarial por meio da atuação sustentável desses futuros profissionais", reforça a gerente do programa, Núbia Rodrigues. Assim, para dar capacitação a esses profissionais que se inscreveram no programa e passaram por uma bateria de exercícios teóricos e práticos seletivos, o curso tem 350 horas de duração divididas em 180 horas de teoria; 66 horas de imersão em empresas; 60 horas de cursos comportamentais; e 44 horas de fóruns empresariais.

OPINIÕES SEMELHANTES - "Nenhuma empresa perde em acolher, abrir suas portas a esses talentos", declara o sócio-diretor da Gradual Corretora de Câmbio, Guilherme Caldas. Ele, que já

Revista Outubro Dezembro.indd 30 13/12/2006 10:28:43

contratou um profissional pelo programa, comenta que gestão é fundamental e o talento bem preparado, com habilidades desenvolvidas é componente forte do processo. Caldas admite ainda que sempre encontrou dificuldades para selecionar profissional qualificado e apto a operar atividades do setor financeiro. A iniciativa do IEL lhe poupou tempo e apresentou resultado, "pois a seleção do Gestão de Talentos torna-se referencial e isso facilita para o empresário, que encontra no programa pessoas mais qualificadas, com aptidão e conhecimento mínimo".

O diretor-geral da Goiás Carnes, Rodrigo Penna de Siqueira, expressa o mesmo pensamento. "Porque as empresas precisam empreender, a mudança é necessária, e o IEL é empreendedor no processo do Gestão de Talentos, sobretudo ao executar agora o Plano de Desenvolvimento de Executivos", manifesta ele, que foi palestrante da aula magna do curso, no mês de agosto.

OPORTUNIDADE - Fábio Assunção, de 24 anos e Lidiane Monteiro, de 22. Um casal de jovens profissionais que, por meio do Gestão de Talentos, foi contratado por organizações, e hoje tem a oportunidade de mostrar o que são capazes de fazer pelas empresas onde estão.

Ele, em uma entidade de classe, e ela, em uma clínica de saúde, celebram a chance de participar do Plano de Desenvolvimento para Executivos. Na ocasião em que buscaram o Gestão de Talentos, ambos sentiam a angústia de não ter a que ou a quem recorrer para aprimorar conhecimentos e tornar menos árdua a entrada no mercado de trabalho. "A iniciativa do IEL, com o programa, veio desmistificar isso para os jovens profissionais que muitas vezes saem da faculdade e não têm para onde ir", reconhecem Fábio e Lidiane.

Fora a iniciativa própria, eles esperam a contribuição dos empresários no sentido de gerar condições favoráveis de vivência prática para novos talentos. Conscientes dessa necessidade, tanto Fábio Assunção quanto Lidiane Monteiro apelam para a contrapartida da classe empresarial e industrial. "Aqueles que são responsáveis pelo bom funcionamento de uma organização podem, sim, completar este processo, ao dar espaço para a competência de muitos jovens talentos que estão ocultos e anseiam em mostrar do que são capazes", conclui Lidiane. ■

Rodrigo Siqueira: aula magna

"É preciso ser dada oportunidade aos talentos, para que possamos demonstrar o excelente trabalho que somos capazes de desenvolver".
Lidiane Monteiro

"Foi uma experiência interessante que permitiu minha contratação no mercado de trabalho. Além de experimentar a realidade empresarial, tenho oportunidade de ampliar relações. Precisamos que o empresário se abra ao Gestão de Talentos".
Fábio Assunção

Em direção ao Norte

Unidade oferece cursos de educação profissional, assistência técnica, programas de saúde, lazer, esporte e cultura

Formado por 26 municípios, o Norte de Goiás tem na mineração uma de suas principais atividades econômicas. Níquel, amianto, ouro e esmeralda são os minérios mais encontrados na região, onde a demanda por mão-de-obra para atuar no segmento tem aumentado nos últimos anos com a chegada de grandes grupos empresariais.

Atento à essa realidade, o Sistema Fieg expande suas atividades no Estado, com a implantação da Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia, fruto de parceria entre as duas instituições, a Votorantim Metais Níquel, a Anglo American Brasil e a prefeitura do município. Na inauguração, a unidade ficou pequena para abrigar o grande número de empresários, autoridades, políticos, diretores, técnicos, docentes e assessores do Sesi e Senai que foram conhecer o novo empreendimento.

Alunos do Projeto Sinfonia do Cerrado, mantido pela Anglo American, deram tom especial à solenidade, com execução do Hino Nacional e apresentações musicais realizadas em violão orquestral.

Durante a inauguração, o diretor de Unidades de Negócio Níquel da Votorantim Metais, Valdecir Botassini, destacou a importância da unidade integrada para o fortalecimento econômico e social do Estado. “A parceria com o Sesi e o Senai já nasceu predestinada ao sucesso, uma vez que as duas instituições estão comprometidas com o desenvolvimento industrial de Goiás. O Grupo Votorantim se uniu ao projeto porque também tem como missão a inserção social de jovens e adultos, a geração de oportunidades e o benefício das comunidades em que atua, trabalhando na construção de um país melhor”, disse.

Sinfonia no Cerrado: alunos apresentam o Hino Nacional em violão orquestral

Revista Outubro Dezembro.indd 32 13/12/2006 10:29:06

Para o presidente da Anglo American Brasil, Nelson Pereira dos Reis, o investimento em pessoas é um dos pilares de sustentação do crescimento de qualquer cidade ou negócio. “Por isso demos total apoio para a construção dessa unidade. Confiamos no trabalho desenvolvido pelo Sesi e Senai e acreditamos que, juntos, somos melhores e mais fortes para fazer de Niquelândia a cidade que idealizamos”.

Ronan Batista, prefeito de Niquelândia, destacou que a unidade integrada dará maiores oportunidades de emprego para a população local. “Tornaremos nossa mão-de-obra mais qualificada e competitiva, com mais capacitação para assumir melhores funções no mercado de trabalho”.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Paulo Afonso Ferreira disse que essa nova parceria entre Sesi e Senai, indústrias e poder público servirá de modelo para todo o Brasil. “O Sistema Fieg está sempre empenhado em unir esforços em torno de um bem comum: contribuir com a industrialização de Goiás. Isso significa geração de riquezas, criação de postos de trabalho, distribuição de rendas, prosperidade do Estado e bem-estar de seu povo”.

Capacitação em informática: uma das opções oferecidas pela unidade de Niquelândia

MÃOS DADAS - O sonho de ajudar a impulsionar o progresso da região Norte de Goiás, por meio de ações do Sesi e Senai, começou a se tornar realidade no dia 23 de agosto de 2005, quando os parceiros assinaram o convênio que viabilizou a implantação da unidade. De lá para cá, muito foi planejado e executado em tempo recorde. A construção do complexo integrado absorveu, nessa primeira etapa, investimentos de cerca de R$ 2,8 milhões em obras e na aquisição de bens, máquinas, equipamentos e outros materiais. Os recursos foram bancados pelas empresas parceiras e a prefeitura.

O objetivo da mais nova unidade Sesi/Senai é valorizar o trabalhador e colaborar para a melhoria do setor produtivo, tornando as empresas, a cidade e os municípios circunvizinhos mais competitivos.

Dados recentes do Ministério do Trabalho revelam que a indústria de transformação se destaca em Niquelândia, com 15 estabelecimentos que geram mil empregos. Os setores de serviços e comércio também são importantes para a economia local. Juntos, empregam mais de 1.400 pessoas. A agropecuária, o extrativismo vegetal, caça e pesca, e a construção civil somam quase 700 empregos.

A gerente da Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia, Misclay Marjorie, informou que a demanda por qualificação profissional será atendida, inicialmente, com cursos de capacitação nas áreas de eletricidade, manutenção industrial, segurança do trabalho, informática, administração e gestão,

Cerimônia: Luiz Chaves, da Votorantim Metais, prefeito Ronan Batista, Paulo Afonso, presidente da Fieg, Nelson Pereira e Sílvio Mosca, da Anglo American, no descerramento da placa de inauguração

Revista Outubro Dezembro.indd 33 13/12/2006 10:29:16

além da programação de educação a distância, abrangendo cursos do nível básico ao técnico. Na modalidade de aprendizagem, são ministrados cursos de eletricista de automação industrial e de eletricista de manutenção industrial para 57 menores aprendizes.

Cabe ao Sesi desenvolver atividades de saúde, lazer e esporte, implementar em empresas e instituições cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos, além de executar projetos especiais, como o Cozinha Brasil, Caminhão da Cultura, Festival Sesi Violeiros, Sesi Ginástica na Empresa e Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho.

"A previsão para 2007 é de que iremos capacitar 1.750 pessoas, o que corresponde a mais de 80 mil horas de treinamento apenas nos cursos ministrados pelo Senai. O Sesi irá oferecer práticas esportivas, como hidroginástica, iniciação ao esporte, futebol, basquete e vôlei, atendendo a cerca de 2 mil pessoas, com a inauguração do nosso clube ainda este ano", explicou Misclay.

Paulo Afonso, Nelson Pereira, Valdecir Botassini e empresários: visita ao clube do Sesi

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, a atuação das duas instituições em Niquelândia irá contribuir para o fortalecimento das indústrias locais. "O Senai passa a ter excelente infra-estrutura para preparação de mão-de-obra nas diferentes modalidades de ensino. Nesse primeiro momento, implantamos programações de nível básico. A partir de 2007, ampliaremos, gradativamente, a oferta de cursos básicos e técnicos nas áreas de eletromecânica, eletricidade e mecânica, que contemplam a demanda da região. O Sesi assistirá o trabalhador em atividades de lazer, esporte, cultura, saúde e educação, além de ações de responsabilidade social".

A Unidade Integrada Sesi Senai já funciona em Niquelândia desde janeiro deste ano, quando assumiu a gerência da Escola Macêdo, mantida pela Votorantim Metais e destinada exclusivamente aos filhos dos trabalhadores da mineradora. A escola oferece educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, para quase 250 crianças matriculadas. ■

Perfil econômico

Líder na produção de zinco e de níquel eletrolítico na América Latina e terceira maior produtora de aços longos do País, a Votorantim Metais é o braço da mineração e metalurgia do Grupo Votorantim. Sua posição de destaque nesses mercados é sustentada por estrutura operacional formada por oito unidades industriais e minas próprias, localizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, além de Lima, no Peru.

A empresa iniciou sua atuação no segmento de níquel com o controle da Companhia Níquel Tocantins, em 1957, quando começaram estudos geológicos para a exploração de minas localizadas na região de São José do Tocantins, hoje município de Niquelândia.

A mina se destaca com a maior operação de extração de minério de níquel no Brasil e garante à Votorantim Metais autosuficiência do minério de pelo menos 20 anos, baseado na capacidade atual de produção, que gira em torno de 3,6 milhões de toneladas de minério por ano. A empresa exporta o produto para os Estados Unidos, Europa e Ásia.

Já as operações da Codemin, subsidiária da Anglo American, tiveram início em 1982 e, atualmente, a produção é de cerca de 6 mil toneladas de níquel contido em ferroníquel por ano, o que corresponde a 30% da produção brasileira do metal. A mineradora fornece ferroníquel aos maiores consumidores do Brasil e às principais produtoras de aços inoxidáveis da Europa e dos Estados Unidos. Além de sua usina mínero-metalúrgica, em Niquelândia, a empresa está investindo US$ 1 bilhão em pesquisas e estudos de viabilidade para extração de níquel em Barro Alto.

Revista Outubro Dezembro.indd 34 13/12/2006 10:29:33

No topo da moda

Núcleo da Escola Senai Fernando Bezerra, em Rio Verde, vai capacitar mão-de-obra para o segmento de confecção industrial

Fruto de parceria, a nova unidade absorveu investimentos de mais de R$ 200 mil em obras, aquisição de máquinas, ferramentas e equipamentos. Os recursos foram bancados pelo Departamento Nacional do Senai e pela prefeitura do município. Em oficinas e ambientes de ensino já são realizados cursos de costureiro industrial – tecido plano e malha, programador de risco e corte, modelista de roupa e desenho de moda, nas modalidades de qualificação e aperfeiçoamento profissional, além de serviços de assistência técnica e tecnológica.

As aulas tiveram início ainda em setembro para 287 alunos, matriculados por meio do convênio assinado entre Senai e Secretaria Estadual do Trabalho. As atividades são desenvolvidas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Na solenidade de inauguração, o prefeito de Rio Verde, Paulo Roberto Cunha, disse que o núcleo é um marco para o segmento de confecção. “Estamos investindo em um setor que está em plena evolução e em crescente demanda por mão-de-obra qualificada. Precisamos gerar oportunidades para a população local, profissionalizar essas pessoas para que possam assumir os postos de trabalho que estão surgindo. Com a nova unidade do Senai, acreditamos que seremos bem-sucedidos”, afirmou.

O secretário estadual do Trabalho, Ageu Cavalcante, falou sobre a importância da parceria para consolidação de novos pólos industriais. “Rio Verde é conhecida como a região do agronegócio, mas tem muito potencial para diversificar sua economia com a expansão do setor confeccionista na cidade e nos municípios circunvizinhos. A parceria com o Senai vai dar suporte a essas empresas, com capacitação profissional de alto nível, uma vez que a instituição é reconhecida pela excelência de suas ações de desenvolvimento de pessoas e de processos produtivos”.

Núcleo de Confecção Industrial: unidade vai atender à demanda por capacitação

Para o assessor técnico da Gerência de Educação Profissional do Senai, Ítalo Machado, a parceria entre Senai, prefeitura e governo do Estado vai possibilitar acesso de maior número de pessoas às atividades de educação profissional. “Com isso estaremos contribuindo para o fortalecimento das indústrias locais”.

Participaram da inauguração o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano, Wellington Carrijo, o secretário municipal de Indústria e Comércio, Avelar Macedo, e o presidente da Associação Comercial e Industrial de Rio Verde, Oduvaldo Ferreira.

O Núcleo de Confecção Industrial é resultado de proposta elaborada pelo Senai Goiás para concorrer ao segundo edital de projetos 2005 do Senai Nacional. A instituição foi vencedora entre outros 150 projetos de todas as regionais do Brasil e recebeu recursos de mais de R$ 400 mil, destinados à implantação dos ambientes pedagógicos, uma reivindicação das associações comerciais e industriais de Rio Verde e Itumbiara, bem como das prefeituras dos municípios.

O projeto vai beneficiar 52 cidades atendidas pelas unidades Senai de Rio Verde e Itumbiara, cuja programação de cursos não contempla a área de confecção. As obras para implantação do Núcleo de Confecção de Itumbiara serão iniciadas ainda este ano. ■

Revista Outubro Dezembro.indd 35 13/12/2006 10:29:42

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O 3º Seminário de Responsabilidade Social de Itumbiara foi realizado no auditório da Ulbra, em outubro. Luiza Vincioni, diretora de Grandes Contas da Sodexho Pass, falou aos presentes sobre a importância das ações sociais por parte das organizações. Empresários e conselheiros da Fieg compareceram ao evento, organizado pelo Grupo Parceiros – núcleo regional de responsabilidade social empresarial da Fieg, formado por empresas e organizações como AlcaFoods, Belcar Caminhões, Caramuru Alimentos, CIEE, Famóveis, Grupo Algar (CTBC), Maeda, Pioneer Sementes, Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e Usina Alvorada de Açúcar e Álcool. Essas instituições têm por objetivo unir esforços para conscientizar e estimular pessoas e organizações, fortalecendo a prática de responsabilidade social.

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Em Goiás, a nota fiscal eletrônica (NF-e) está em funcionamento desde 15 de setembro, depois de concluídas as primeiras etapas do processo de implantação. O Estado é um dos pioneiros da iniciativa, juntamente com Bahia, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Atualmente apenas a Souza Cruz opera com NF-e em Goiás. De acordo com o economista da Fieg Cláudio Henrique de Oliveira, "a adesão é voluntária e não existe previsão para a obrigatoriedade da adoção". A expectativa é de que 80% das empresas de grande porte em todo o País decidam aderir à NF-e até o final de 2007. Dentre elas, 22% já demonstraram interesse em participar e aguardam as secretarias estaduais operacionalizarem o projeto. Oliveira destaca a nota fiscal eletrônica como solução para a redução de custos e da informalidade, o que pode proporcionar aumento de vendas para as empresas formais. Ele adverte que os empresários devem estar atentos às informações lançadas, analisando todas as possibilidades de economia fiscal antes de operacionalizá-las. Para o contribuinte, as principais vantagens são a diminuição dos custos de aquisição de papel e a simplificação de obrigações acessórias. Com a NF-e, espera-se também a redução das falhas de escrituração.

FÓRUM DE INOVAÇÃO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Instituto Euvaldo Lodi - Núcleo Central (IEL) e o Senai-Departamento Nacional promoveram, em Goiânia, o Fórum Estadual de Inovação, no dia 3 de outubro. Palestrantes expuseram ações públicas e privadas que fortalecem o desenvolvimento da inovação no Estado e as propostas para a modernização da Educação em Engenharia no Brasil (Inova Engenharia). Outros fóruns como esse já ocorreram no Amazonas, Maranhão, Ceará, Pará, Rio Grande do Sul e em São Paulo. Os resultados do fórum serão levados ao 2º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria agendado para este mês, em São Paulo. O tema central do congresso é Agenda de Inovação na Indústria no contexto do novo governo em 2007.

CARTILHA

Já está disponível para os empresários a *Cartilha Responsabilidade Social Empresarial - Uma Ferramenta de Gestão de Negócios Sustentáveis e Competitivos*, elaborada pelo Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg, em parceria com o Sebrae. Os interessados podem requisitar a publicação, gratuitamente, pelo telefone (62) 3219-1303. Segundo o presidente do conselho, Antônio de Sousa Almeida, o propósito da publicação é sensibilizar número cada vez maior de empresas para a adoção de gestão interna, estratégias e ações socialmente responsáveis. Para ele, o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) está relacionado com a ética e a transparência na gestão dos negócios e deve refletir-se nas decisões cotidianas que podem causar impactos na sociedade, no meio ambiente e no futuro dos próprios negócios.

Revista Outubro Dezembro.indd 36 13/12/2006 10:29:51

Vida saudável

Um dia com novos hábitos alimentares, atividades físicas, massagem, ioga e pagode na Unilever

Atividades físicas, alimentação balanceada, controle de estresse, bons relacionamentos e comportamento preventivo são cinco pontos fundamentais para uma vida saudável. Normalmente, a rotina conduz a hábitos desfavoráveis à saúde: nível de estresse elevado, alimentação não-saudável e sedentarismo. O resultado é um estilo de vida que colabora para o desenvolvimento de diversas doenças, como diabetes, hipertensão e obesidade.

Com o objetivo de incentivar práticas que contribuam para a mudança de hábitos e atitudes do trabalhador na indústria, o Sesi Goiás realizou, no dia 3 de setembro, o Projeto Vida Saudável, na empresa Unilever BestFoods, direcionado aos trabalhadores e a seus familiares.

O auxiliar da Estação de Tratamento de Água da indústria, Milton Martins Rodrigues, faz exercícios físicos todos os dias e, segundo sua própria avaliação, tem alimentação saudável, com cardápio diário baseado no consumo de legumes, frutas e pouco doce. Após realizar a análise dos hábitos alimentares e avaliação da composição corporal, Milton soube que seu estilo de vida não é tão saudável como pensava. Precisa perder 5 quilos, fazer mais refeições durante o dia, diminuindo as porções (além do café da manhã, almoço e jantar), comer menos carne vermelha, diversificar a dieta de legumes e frutas e diminuir a ingestão de bebidas alcoólicas. "A alimentação do Milton é adequada, mas são necessários alguns cuidados. Embora não tenha risco de desenvolver diabetes pelo pouco consumo de doces, ele precisa perder peso. Também é necessário balancear a dieta de frutas e verduras. No caso dos homens, os alimentos de cores laranja, que possuem licopeno e betacaroteno, são importantes na prevenção do câncer de próstata", explicou a estudante de Nutrição Jackeline Tavares.

Idéias que fogem da mente, dificuldade em se concentrar, dores nos ombros e na nuca, sono pouco repousante e desmotivação no trabalho. Esses são sintomas típicos de um quadro de estresse. A assistente de almoxarifado Clênia Maria da Silva, antes mesmo de ter em mãos o resultado de seu nível de estresse, já sabia que não estava muito bem: "Sinto-me cansada e desmotivada. Não pratico exercício físico, como alimentos muito gordurosos, não tenho momentos de lazer. Minhas filhas já estão sofrendo. Preciso tomar uma decisão imediata antes que tenha de parar no hospital", avaliou. Como previu Clênia, o resultado foi ruim. A orientação dada pelo profissional do Sesi é que já seria neces-

Higiene: crianças recebem dicas de escovação em projetos do Sesi Goiás

Revista Outubro Dezembro.indd 37 13/12/2006 10:30:04

sário procurar um médico e mudar radicalmente seus hábitos de vida. “Por mais que eu soubesse que não estava bem, faltava parar e analisar o que ocorria. Essa avaliação foi importante para que eu perceba o quanto preciso mudar minha vida”, explicou.

“A Unilever é uma empresa que fabrica alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza. Trabalhamos em nossos produtos com o conceito de vitalidade, e o Vida Saudável, por meio de orientações simples, mas muitas vezes esquecidas, desperta para novos hábitos de vida, para reflexão sobre como podemos cuidar de nós mesmos, conhecendo nosso corpo e suas necessidades. Ou seja, esse conceito não está incluído apenas em nossos produtos, mas também no estilo de vida que queremos que nossos trabalhadores tenham”, explicou o gerente de Recursos Humanos da Unilever - fábrica Goiânia, Murilo Pontes.

Durante o evento, os trabalhadores também foram alertados sobre a importância das atrações culturais para uma vida saudável. Pela primeira vez, a Unilever do Samba, grupo de pagode composto apenas por trabalhadores da fábrica, se apresentou no Caminhão da Cultura, com músicas clássicas e a inédita *Acidente Zero*. “Estamos felizes, pois pela primeira vez conseguimos nos organizar e apresentar. A música é fundamental para a vida. É um meio de equilíbrio, de alívio para as tensões do dia-a-dia”, avaliou o percussionista Adirlei Pereira.

A programação do Vida Saudável em Goiás incluiu aplicação de flúor, massagem expressa, avaliação da composição corporal, nível de estresse, hábitos alimentares e aferição da pressão arterial. Na academia, foi realizada uma série de atividades físicas e, no espaço zen, ioga. O Programa Cozinha Brasil ofereceu informações sobre utilização integral e inteligente dos alimentos e duas receitas – farofa rica e suco da horta. Cama elástica, jogos de vôlei, tênis de mesa, futebol (golzinho), apresentações teatrais e de capoeira são outras atividades oferecidas. O dia também é de aprender com as oficinas de bijuterias e de bonecos. Ao todo, foram realizados mais de 4 mil atendimentos.

Promovido pelo Departamento Nacional do Sesi em todo o Brasil, o evento teve a parceria dos conselhos de Educação Física e de Nutricionistas. O presidente do Conselho Regional de Educação Física, secional Goiás, Rubens dos Santos Silva, afirmou que deveriam ocorrer mais eventos como o Vida Saudável para que as pessoas tivessem orientações sobre boas práticas, aprendessem a se prevenir e assegurassem vida mais disciplinada, buscando melhor qualidade de vida.

Espaço zen: exercícios de ioga para relaxamento

Milton: hábitos não tão saudáveis

LAZER ATIVO - O Projeto Vida Saudável é uma ação inserida nas atividades do Programa Lazer Ativo. Desenvolvido inicialmente em Santa Catarina, este é um programa do Sesi Nacional que tem como objetivo informar e criar oportunidades para que os trabalhadores conheçam, experimentem e incorporem ao seu estilo de vida hábitos mais saudáveis e atividades de lazer. Em Goiás, já foi realizada pesquisa, que será divulgada em novembro, sobre o Estilo de Vida e Hábitos de Lazer dos Trabalhadores das Indústrias do Estado, coordenado pelo Núcleo de Pesquisa em Atividade Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

As ações do Lazer Ativo estão em sintonia com a Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconiza a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física no combate a doenças crônicas não-transmissíveis, como hipertensão, diabetes e obesidade. ■

Revista Outubro Dezembro.indd 38 13/12/2006 10:30:09

Aprendendo a empreender

Associação Júnior Achievement premia alunos do Sesi como melhor equipe empreendedora

Durante três meses, 14 adolescentes foram capazes de verdadeiramente montar uma mini empresa. Eles realizaram tarefas como comprar matéria-prima, contratar recursos humanos, fabricar produtos, vendê-los, pagar impostos e ter uma lucratividade de 60%. Essa é a história da Dado Mania, um dos empreendimentos formados por alunos do segundo ano do ensino médio da escola do Sesi Campinas, por meio de um dos programas da Associação Júnior Achievement.

Jantar de premiação: equipe do Sesi Campinas monta a melhor empresa do ano

Os resultados do empreendimento foram tão expressivos que a equipe foi eleita como a melhor deste ano. Os critérios de avaliação foram pontualidade e presença na auditoria de mini empresa, presença nos eventos organizados pela associação, índice de desistência na iniciativa e entrega do relatório no prazo final.

A Júnior Achievement é a maior e mais antiga organização de educação prática em economia e negócios do mundo direcionada para crianças e jovens. Seu objetivo é despertar o espírito empreendedor em jovens e estimular o desenvolvimento pessoal, proporcionando visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

Aprender fazendo foi o método de ensino utilizado pela Júnior Achievement. Inicialmente, os integrantes da Dado Mania escolheram o produto a ser comercializado, venderam ações para o capital necessário para o empreendimento, organizaram a administração, elegendo um presidente e os diretores de recursos humanos, produção, finanças, marketing e vendas.

Os cursos, ministrados por executivos voluntários, são gratuitos tanto para a escola quanto para os alunos. Ao todo, foram realizados 15 encontros, iniciados no mês de abril. A Dado Mania produziu um chaveiro de dados. No total, o faturamento foi de mais de R$ 2 mil e o resultado líquido, representando uma rentabilidade de 60%, foi distribuído entre os acionistas. Os alunos ainda aprenderam que é necessário prover gastos com impostos. O valor que deveria ser pago em impostos, cerca de 300 reais, foi doado ao grupo de Edificação Espírita. Além da equipe premiada, a aluna Layla Lívia de Queiroz foi escolhida como a melhor vendedora e melhor achiever.

A aluna Jennifer Honório Santos foi eleita como diretora de recursos humanos. Admitiu, demitiu e criou meios para integrar e motivar os empregados. “Aprendi que a motivação é o fator mais importante e determinante para o trabalho de uma equipe. Compreendi também a necessidade de organizar o grupo para que um soubesse auxiliar o outro”, acrescentou.

Apesar dos bons resultados, a empresa também passou por momentos de crise: chaveiros personalizados, que haviam sido encomendados, não foram vendidos. Jennifer explica: “Visitamos várias escolas e, por meio do catálogo de modelos que criamos, os alunos encomendaram os chaveiros. Quando fomos fazer a entrega do material, não encontramos a maior parte deles. Tivemos de dobrar nossos esforços, desfazer os chaveiros e tentar revendê-los. Se não fosse isso, a empresa daria um prejuízo de 20% para cada acionista”.■

Revista Outubro Dezembro.indd 39 13/12/2006 10:30:20

Unidos pelo esporte

Fase estadual dos jogos promovidos pelo Sesi Goiás reúne mais de 800 trabalhadores de todo o Estado

Mesmo que o tempo para a prática de exercícios físicos esteja cada vez mais escasso, trabalhadores goianos, incentivados pelas empresas onde atuam, têm oportunidade de participar de atividades esportivas. Resultado desses esforços, os Jogos da Indústria, uma promoção do Sesi, reuniram cerca de 800 trabalhadores de todo o Estado, em três dias de competição, em setembro.

O Clube Antônio Ferreira Pacheco recebeu participantes de mais de 30 empresas goianas, que disputaram nas modalidades de atletismo, futebol de campo e de salão, futebol soçaite sete-máster, natação, voleibol de quadra e de areia, tênis de mesa, xadrez e truco. As empresas Teleperformance e Perdigão tiveram o maior número de vitórias nos jogos. Invicta no vôlei de quadra masculino e feminino, a Teleperformance venceu também no vôlei de areia masculino. A Perdigão obteve vitórias no futebol de salão feminino, futebol soçaite sete-máster e no tênis de mesa feminino.

Também acumularam vitórias a Votorantim Metais, com o primeiro lugar no futebol de campo; Weld Matic, no futebol de salão masculino; Halex Istar, no vôlei de areia feminino; Caramuru, na natação; Teuto, no tênis de mesa masculino e no atletismo; Correios, no xadrez; e Goiatuba Álcool, no truco. As empresas vencedoras da fase estadual disputarão a etapa regional, em novembro, em Campo Grande (MS).

O nadador Gerson Júnior, representante da Caramuru – empresa que obteve o maior número de vitórias na modalidade –, afirmou que sua qualidade de vida melhorou com a prática esportiva. “O esporte é contagiante. No ano passado éramos apenas quatro trabalhadores-atletas. E neste ano já somos oito. Nado todos os dias e já não imagino mais minha vida sem a natação”, completou.

Participação: mais de 30 empresas representadas durante os Jogos

Robson Trinches, supervisor de Relações Humanas da Perdigão em Rio Verde, que acompanhou delegação de mais 80 trabalhadores da empresa, destacou a importância do evento. Para ele, ações como essa são fundamentais para a produtividade do setor. “O grande diferencial das indústrias hoje está nas pessoas”.

Respeito e confiança, trabalho em equipe, superação de limites, gerenciamento de crises. Os Jogos da Indústria demonstram que os valores do esporte não se aplicam apenas a uma competição ou para alcançar uma vitória, mas em todos os aspectos da vida. No mundo do trabalho, esses valores tornam-se mais evidentes: trabalhadores-atletas têm orgulho de representar a empresa, sentem-se motivados, aprimoram sua capacidade de liderança e de cumprir regras, aumentam a concentração ao desenvolver suas atividades. ■

Abertura: vice-campeão mundial, o nadador Guylherme Fróes acende a pira olímpica

Revista Outubro Dezembro.indd 40 13/12/2006 10:30:28

Serviço certificado

Referência no tratamento de pessoas com necessidades especiais, centro conquista certificação com base no padrão ISO 9001:2000

Idealizada pelo governo do Estado de Goiás, a Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir) – que ficou mais conhecida como Crer (Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo) – nasceu do desejo de promover um serviço de saúde que estabelecesse interface com o serviço social, tornando possível o atendimento humanizado ao portador de deficiência física em Goiás, destinado sobretudo à população de baixa renda.

Funcionando desde setembro de 2002, o Crer oferece atendimento ambulatorial em várias especialidades, como tratamento clínico para as diversas necessidades dos pacientes, serviços de internação, centro cirúrgico, unidades de fisioterapia adulta e infantil. A instituição conta, ainda, com completo suporte para realização de exames de alta precisão, sempre se preocupando em trabalhar de forma individualizada com o paciente, estimulando seu potencial de autonomia como fator determinante para que a readaptação e o retorno ao convívio social aconteçam da melhor maneira possível, por meio de atividades como musicoterapia e terapia ocupacional.

Outra importante vertente de atendimento do Crer é a oficina ortopédica, na qual são produzidas órteses e próteses com elevados padrões de tecnologia, de forma a facilitar o acesso com qualidade àqueles que necessitam desse recurso que, hoje, representa para muitos um componente essencial.

Solenidade especial: Sérgio Daher, diretor do Crer, exibe certificado recém-conquistado

Trabalhando nessa linha, sempre preocupado com a qualidade do atendimento e dos serviços oferecidos à comunidade, o Crer recebeu do ICQ Brasil, ao completar quatro anos de existência, o certificado de seu Sistema de Gestão da Qualidade segundo a NBR ISO 9001:2000. Entregue em solenidade especial no dia 25 de setembro, o certificado abrange os serviços de reabilitação e readaptação voltados ao atendimento dos portadores de deficiência física e/ou auditiva, incluindo a fabricação e comercialização de órteses e próteses.

Segundo os representantes da direção da instituição, Veruska de Carvalho e Aderrone Mendes, o hospital foi incentivado a buscar a certificação a partir da percepção de que o seu crescimento rápido poderia implicar em perda de controle e do registro de ações. Além de legitimar a sistemática de gestão vigente, permitindo a consecução dos objetivos organizacionais, o processo permite a perenização da filosofia institucional.

"Embora com notória organização e rotinas estabelecidas desde sua implantação", afirmam, "necessitávamos padronizar ações e revermos fluxos de serviços, que permitissem uma visão mais coesa dos processos e de sua interação. Hoje, com a implementação do sistema de gestão da qualidade, passamos a ter uma perspectiva de visão sistêmica desses processos".

"Nosso objetivo agora é manter o nosso SGQ, consolidando o propósito institucional do Crer quanto à melhoria contínua e concretizar os objetivos de nossa política enquanto organização social e ambientalmente responsável, como modelo de gestão e referência na parte técnico-científica", completam.

Revista Outubro Dezembro.indd 41 13/12/2006 10:30:41

Qualidade na exportação

ICQ Brasil e Inmetro certificam sistema de gestão da qualidade de terminal aduaneiro segundo norma ISO 9001:2000

Instalado no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), o Porto Seco Centro-Oeste é o primeiro do ramo no País a obter o certificado de Sistema de Gestão da Qualidade segundo a NBR ISO 9001:2000. Trata-se de um terminal aduaneiro de uso público, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias sob controle alfandegário.

Alfandegado em setembro de 1999, o Porto Seco desempenha papel fundamental no desenvolvimento do Estado, representando importante instrumento para o mercado da região, pelas facilidades e vantagens que oferece ao empresariado na consolidação das operações comerciais, inserindo um novo contexto de comércio exterior, aproximando a região do mercado global.

O Porto Seco funciona por concessão do governo federal, com o objetivo principal de armazenar e movimentar mercadorias nacionais e estrangeiras em terminal alfandegado, oferecendo custos até 30% mais baixos que os pagos nos portos para transporte. Desde sua implantação, trabalha com a exportação de carne, calçados e grãos, especialmente soja, e importação de produtos como arroz, trigo, equipamentos e maquinários para áreas de irrigação, indústrias de laticínios, materiais de precisão e outras.

O Porto Seco Centro-Oeste possui localização estratégica, situado na cidade de Anápolis, a 54 quilômetros de Goiânia e a 150 de Brasília, fazendo interligação com três importantes rodovias – BR-060, BR-153 e BR-414. Sua área total é de 109.707,97 m². A instituição gera cerca de 250 empregos diretos e indiretos.

Da implementação até a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, foram oito meses, mas o Porto Seco sempre trabalhou seguindo rígidos padrões de qualidade. “Antes mesmo da certificação, nós já trabalhávamos dentro de um padrão aduaneiro que se mostrava muito rígido”, afirma Flávia Rossane, supervisora administrativa da instituição. “O Sistema de Gestão da Qualidade propiciou-nos mais harmonia nos processos, como numa orquestra sinfônica, já que este ritmo cadenciado estabelece os limites e ação de cada líder e cada colaborador. Com isso, ganhamos tempo e conseguimos executar nosso trabalho com muito mais qualidade e agilidade, com menor possibilidade de erros”.

Para o diretor-superintendente do Porto Seco, Edson Tavares, receber o certificado segundo a ISO 9001 é de extrema importância “porque mostra que temos uma gestão moderna de processos, com qualidade e foco no cliente.”

A certificação de Sistema de Gestão da Qualidade é importante para estações aduaneiras por unificar diversos procedimentos, tanto da Receita Federal quanto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Agricultura. ■

Estação aduaneira de Anápolis: localização estratégica e custos 30% mais baixos

Revista Outubro Dezembro.indd 42 13/12/2006 10:30:45

SINDICATOS DE ANÁPOLIS

Novos diretores

Sindicatos patronais das indústrias sediados em Anápolis empossaram novos dirigentes, conselhos fiscais e delegados junto à Fieg, eleitos para a gestão 2006-2009. A posse foi no dia 15 de setembro, no salão de eventos do Sesi, com as presenças do secretário da Indústria e Comércio de Goiás, Ridoval Chiareloto, do presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, de empresários locais e parlamentares. Na ocasião, os novos presidentes (Ubiratan da Silva Lopes, do Sicma; Laerte Simão, do Sindicer-GO; Wilson de Oliveira, do SIAA; Elton de Teles Campos, do Simea; José Vieira Gomide Júnior, do Siva) agradeceram o apoio dos associados e apresentaram metas para a próxima gestão.

Cerimônia de posse: da esquerda para a direita, Ubiratan da Silva Lopes, presidente do Sicma; Laerte Simão, presidente do Sindicer-GO; Wilson de Oliveira, presidente do SIAA; Paulo Afonso, presidente da Fieg; Waldyr O'Dwyer, presidente do Núcleo Regional da Fieg em Anápolis; Ridoval Chiareloto, secretário de Indústria e Comércio de Goiás; Elton de Teles Campos, presidente do Sime; José Vieira Gomide Júnior, presidente do Siva; Achiles Mendes, presidente da Câmara de Vereadores de Anápolis; e José Evaristo dos Santos, presidente da Fecomércio

Ubiratan Lopes: empresas arrojadas

Ubiratan da Silva Lopes, segunda gestão à frente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma):
"Tenho a honra de assumir este segundo mandato em atendimento aos pedidos dos companheiros de direção e associados. Nossa meta é a certificação segundo as normas ISO 9001/2000 e PBQP-H. O mundo dos negócios exige empresas altamente competitivas e arrojadas. Pretendemos, também, dar continuidade a palestras e cursos de formação técnica".

Wilson de Oliveira, terceiro mandato como presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SIAA):
"Tendo em vista o ágil crescimento do segmento industrial, terei a missão de continuar fortalecendo o Sistema Fieg. É preciso reforçar a parceria da federação com Anápolis e, para isso, vamos recadastrar e filiar novas empresas e indústrias".

Laerte Simão, terceiro mandato como presidente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado de Goiás (Sindicer-GO):
"Sinto-me feliz por estar à frente do sindicato e pela oportunidade de continuar o trabalho. Agradeço principalmente pela ajuda da Fieg para melhor desempenhar minhas atividades na direção do sindicato".

Laerte Simão e Wilson de Oliveira: compromissos renovados

Elton de Teles Campos, eleito para seu segundo mandato à frente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Sime):
"A escolha do meu nome foi consenso entre os associados em razão do trabalho feito, congregando a categoria, do bom relacionamento com o sindicato laboral e dos bons resultados nas convenções coletivas. A representatividade do sindicato vai aumentar com o início das atividades da Hyundai em janeiro de 2007".

Elton Campos e José Vieira Gomide Júnior: representatividade

José Vieira Gomide Júnior, terceiro mandato à frente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva):
"O sindicato é a melhor maneira para o empresariado agregar forças. Nossa meta para a próxima gestão é aumentar o número de associados e, para isso, procuraremos dar condições a pequenas empresas informais de se legalizarem".

Revista Outubro Dezembro.indd 43 13/12/2006 10:30:58

SINVEST

Feira em Trindade

Trindade foi sede da 6ª Feira da Confecção, Indústria, Comércio e Agronegócio (Fetrin), realizada entre 30 de agosto e 2 de setembro. Nos quatro dias, o Centro de Abastecimento e Lazer de Trindade recebeu 15 mil visitantes que puderam conferir produtos e serviços de 65 empresas dos setores de confecções, máquinas, calçados e outros. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Goiás (Sinvest), Francisco de Faria, a feira já faz parte do calendário nacional e contou com apoio da Secretaria da Indústria e Comércio de Goiás. Também participaram da Fetrin 20 empresas de diversos segmentos que irão se instalar no Pólo Industrial de Trindade ainda em 2006 e 2007. Como destaque da feira, o presidente do Sinvest cita a presença de uma indústria chinesa que apresentou aos visitantes máquina de bordar a laser.

Fetrin 2006: visitantes conferem novidades em feira da confecção

Bordado a laser: novidade a serviço dos lojistas

SINPROCIM

Visita a indústrias

Como atividade extracurricular, alunos do curso de pós-graduação em Gestão da Produção na Indústria de Produtos de Cimento realizaram visita a grandes empresas paulistas do segmento de pré-moldados de concreto, em setembro. A viagem foi promovida pelo Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocim) e Senai. O grupo, composto por 14 alunos e 24 empresários e representantes de empresas, conheceu as instalações das fábricas da Tatu, ABCP, Munti e Giasetti. Para Iuracui Paula de Castro, aluna do curso e funcionária da Mega Concretos, a viagem contribuiu positivamente para os participantes, uma vez que visitaram grandes empresas, onde são utilizadas inúmeras inovações tecnológicas, as quais proporcionam grande produtividade e qualidade e redução de emprego de mão-de-obra. Com isso, as indústrias aumentam sua competitividade e fortalecem o mercado com a inserção de produtos inovadores, de excelente qualidade e menor preço.

SINDUSCON

Pós-graduação

Pioneiro em Goiás, o curso de pós-graduação de Gestão Empresarial na Indústria da Construção é uma parceria entre o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) e a Faculdade Cambury. Com duração de 360 horas, a especialização apresenta módulos como Gestão Estratégica, Gestão de Custos, Finanças Corporativas e Gerência em Construção Civil, e tem por objetivo atender às necessidades de melhoria da gestão no setor. As aulas terão início em 31 de outubro, todas as terças e quintas-feiras, na sede do sindicato.

Revista Outubro Dezembro.indd 44 13/12/2006 10:31:07

SINDIPÃO

Alimento seguro

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás (Sindipão) firmou parceria com o Senai para oferecer capacitação sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF). A engenheira de alimentos Maria do Livramento de Paula, coordenadora do Programa Alimento Seguro (PAS) pelo Senai, explica que a atividade é um curso de implantação orientada onde serão oferecidas aulas práticas e teóricas acerca de segurança de alimentos e apresentará como resultados a elaboração do Manual de BPF, procedimentos operacionais padronizados e instruções de trabalho que garantam segurança na fabricação de pães, bolos, biscoitos e outros. De acordo com o presidente do sindicato, Luiz Gonzaga de Almeida, o trabalho de consultoria visa auxiliar produtores de alimentos no atendimento às legislações dos Ministérios da Saúde e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeto piloto em Goiás no segmento de panificação, o curso teve início em 28 de setembro e se prolonga até dezembro de 2006. A primeira turma é composta por profissionais e empresários de dez panificadoras de pequeno porte.

SIGEGO

Excelência gráfica

Premiação: presidente da Sigego, Antônio Almeida, recebe o representante da Abrigraf-MG, Jacks Ubiratan

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego) e a Associação Brasileira da Indústria Gráfica – Regional de Goiás (Abigraf-GO) entregaram, em setembro, o Prêmio de Excelência Gráfica Aquino Porto aos responsáveis pelos melhores serviços gráficos criados, produzidos e impressos no Estado, entre setembro de 2005 e 15 de agosto deste ano. A entrega dos troféus ocorreu no Auditório João Bennio, da Casa da Indústria. A partir da segunda edição, cumprida agora, a honraria passa a ser vinculada ao Prêmio Fernando Pini, o mais importante da América Latina. O presidente do Sigego e da Abigraf-GO, Antônio Almeida, afirmou que, dentre os objetivos do prêmio, está o incentivo à criatividade dos profissionais que trabalham com a criação e a produção gráfica.

Aciag abre as portas para o mundo

A Aciag - Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia inicia uma nova era de negócios para um dos principais pólos de desenvolvimento do Estado de Goiás. Ao realizar a 10ª Feneap - Feira de Negócios de Aparecida, a Aciag promove simultaneamente a 1ª Rinag - Rodada Internacional de Negócios de Aparecida de Goiânia, colocando frente a frente empresas goianas e compradores internacionais, com a expectativa de realização de muitos e bons negócios.

A Feneap é uma feira multissetorial aberta ao público, com entrada franca, grande variedade de produtos e diversas atividades culturais. A Rinag, por sua vez, é um evento empresarial, com acesso limitado, que visa incrementar as exportações goianas e vai reunir representantes de cinco países americanos e empresas locais de vários setores como moveleiro, agronegócios, alimentos processados, confecção, couro, calçados, transportes, minerais não-metálicos e serviços. Ambos os eventos acontecem no pátio do Buriti Shopping.

RINAG
RODADA INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DE APARECIDA DE GOIÂNIA
22 e 23 de novembro/2006
das 18 às 22 horas

FENEAP
FEIRA DE NEGÓCIOS DE APARECIDA
22, 23 e 24 de novembro/2006
das 17 às 22 horas

Participe!
Abra as portas da sua empresa para
bons negócios.
Garanta já o seu espaço.

10ª Feneap e 1ª Rinag.
É a Aciag internacionalizando as suas ações e contribuindo para ampliar a atuação de Goiás no mercado globalizado.

Parceiros Institucionais:
Embaixada do Panamá
Redeagentes/GO

Apoio:
Governo do Estado de Goiás

Realização / Promoção:
aciag
Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia

Informações e reservas:
ACIAG
(62) 3283-1331
aciag@cultura.com.br

Inclusão social e assistencialismo

MARLEY ANTÔNIO DA ROCHA

A superação dos elevados níveis de pobreza de quase um terço dos brasileiros tem se constituído em grande desafio para construirmos um país igualitário e de condições dignas de vida para o conjunto de nossa população.

Os desafios da distribuição de renda e de políticas compensatórias que visem à inclusão social têm sido abordados de forma bastante superficial pelos agentes públicos e com matiz meramente assistencialista. Os programas sociais nas diferentes esferas de governo, com honrosas exceções, têm se limitado à distribuição de ajuda financeira para amenizar os problemas da fome.

Não há dúvida de que a sociedade, por meio dos governos, precisa socorrer os menos favorecidos para ajudá-los a superar suas dificuldades, até porque o Brasil tem uma enorme dívida social que começou a ser contraída ainda na época da colonização. Mas os programas sociais, da forma como têm sido conduzidos, não dão dignidade às pessoas e nem as ajudam a sair da esfera da dependência, aliás, um subproduto que os políticos encorajam, pois lhes tornam fiéis os eleitores.

A parcela da população dependente da ajuda governamental cresce a cada dia e também as suas necessidades. As verdadeiras políticas públicas de inclusão social são sistematicamente ignoradas pelos governantes. Seria fundamental garantir à totalidade da população educação de qualidade que igualasse ricos e pobres, e que oferecesse perspectivas de dignidade aos menos favorecidos. A educação como ação transformadora para as pessoas e para o País, que nos permitisse sair do submundo econômico, tecnológico e social.

> "Seria fundamental garantir à totalidade da população, educação de qualidade, que igualasse ricos e pobres e que oferecesse perspectivas de dignidade aos menos favorecidos"

Assegurar ainda, investimentos em saneamento básico que poupassem nossas crianças das doenças do subdesenvolvimento; assistência à saúde preventiva e atendimento eficaz nas enfermidades; políticas de desenvolvimento que abrissem as portas do emprego aos nossos jovens; políticas de habitação que apoiassem as pessoas a adquirirem casas e deixarem as habitações precárias em favelas e em locais de riscos. Todas essas são iniciativas de fundamental relevância, e que têm sido negligenciadas.

Sem dúvida, os governos devem emergencialmente assistir às pessoas menos favorecidas, mas isso deve ser feito por tempo determinado e associado a programas de qualificação profissional para os adultos e que lhes possibilitem criar condições para obtenção de renda por meio de emprego ou de negócio próprio. E para as crianças, apoio financeiro condicionado ao aproveitamento escolar, para que não sejam levadas a trabalharem para complementar a renda familiar, ou para que não sejam atraídas para a marginalidade.

Haverá, ainda, pessoas que, pela idade avançada, ou por deficiências incapacitantes e cujas famílias não possam ampará-las, mereçam do Estado apoio permanente não só para subsistência como na assistência médica para amenizar-lhes o sofrimento.

O certo é que a questão deve ser tratada de forma séria, distante das propostas meramente eleitorais e que possam trazer soluções permanentes, que assegurem futuro melhor ao conjunto do País.

Marley Antônio da Rocha é presidente do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocim)

Revista Outubro Dezembro.indd 46 13/12/2006 10:31:30

APAREÇA!

ANUNCIE NA GOIÁS INDUSTRIAL E FIQUE CONHECIDO

A revista **Goiás Industrial** é uma publicação enviada às indústrias, às Federações das Indústrias de todo o País, ao poder público, à imprensa e entidades de classe locais e nacionais.
É referência em informações sobre o cenário econômico de Goiás e da Região Centro-Oeste, abrangendo a área política e social.
Por isso, seu anúncio na **Goiás Industrial** dá visibilidade para a sua empresa, tornando seu produto ou serviço conhecidos do público e reforçando sua marca na mente do consumidor.

Anuncie!
Procure a ND Editora e Publicidade para maiores detalhes.

ND EDITORA E PUBLICIDADE LTDA

Rua 1.034, nº 49, Setor Pedro Ludovico
Goiânia - Goiás - CEP 74823-190 - Tel.: (62) 3255-6262
E-mail: nd@ndeditora.com.br

Revista Outubro Dezembro.indd 47 13/12/2006 10:32:05

O melhor mesmo é Leitbom, forte e saboroso.

Para Leitbom o dia-a-dia de seus consumidores é sempre uma data especial. E não só os leites fazem parte desses momentos, mas sim toda a linha: queijos, doce de leite,chocobom,creme de leite,manteiga coroada e o leite condensado no mercado a pouco mais de um ano é sucesso na mesa dos consumidores.
Leitbom. Bom até no nome.

Leitbom

BOM ATÉ NO NOME.

www.leitbom.com.br

Revista Outubro Dezembro.indd 48 13/12/2006 10:32:07